



Estabelecimento Industrial

FIT- Fomento da Indústria do Tomate, S.A.

Palmela / União de freguesias de Poceirão e Marateca / Águas de Moura

Referência do documento

22.FIT.P.SIR.MD.01

MEMÓRIA DESCRITIVA

ALTERAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Torres Novas, setembro de 2022

Travessa das Arroteias, n.º 62
Parceiros de São João
2350-214 Parceiros de Igreja

Telf: +351 249 835 190
Telm: +351 917 882 462
geral@ambialca.pt

ÍNDICE

Objetivo e âmbito da Memória Descritiva	8
Introdução	8
Identificação da Entidade Licenciadora	8
Alterações do estabelecimento	9
Introdução	9
Inclusão de nova(s) atividade(s).....	9
Alteração da Capacidade Instalada	9
Introdução	9
Justificação.....	9
Alteração da área edificada	9
Justificação.....	10
Alteração de área impermeabilizada	10
Justificação.....	10
Descrição das Alterações	10
Introdução	10
Edificado e área.....	11
Demolição de um Edifício Administrativo	11
Requalificação e Ampliação do Edifício 4 - Linha de Pouch.....	13
Requalificação e Ampliação do Edifício 2 – Produção e Armazenagem	15
Instalação de Telheiro na Descarga de Tomate n.º 1.....	18
Desativação do Depósito de Armazenagem de GPL de Capacidade de 12.5 m³.....	20
Instalação de 2 depósitos de Armazenagem de GPL	21
Relocalização da Báscula de Pesagem de Produto Acabado	22
Instalações Sanitárias Pré-Fabricadas para o Período de Campanha	23
Revisão e Requalificação dos Parques de resíduos	25
Introdução	25
Relocalização do Parque 1	25
Relocalização do Parque 2	26
Desativação de Parques de Resíduos	28
Criação do Parque 4	29
Criação do Parque 5	30
Criação do Parque 6	31
Criação do Parque 7	32
Criação do Parque 8	33
Criação do Parque 9	33
Criação do Parque 10	34

Alterações não significativas ao TEGEE.....	34
Alterações do processo.	36
Linha de Pouch	36
Armazenagem em Câmara Frigorífica	37
Expansão da Linha dos Asséticos.....	39
Instalação de Nova Linha de Latas.....	41
Instalação de Linha de Osmose Inversa (RO)	42
Instalação de uma Sala de Rework	44
Instalação de uma Sala de Abertura	47
Instalação de estrutura e <i>Chillers</i>	47
Inclusão de Nova Atividade – Processamento de Fruta e de Vegetais.....	48
Aditamento da Licença de Rejeição de Águas Residuais	51
Instalação de depósito de dupla parede de armazenagem de solução concentrada alcalina de soda cáustica de capacidade de 20 m³.....	52
Sistema de Tratamento de água por Osmose e Armazenagem de Água Osmotizada.....	54
Introdução	54
Fluxograma Geral de Funcionamento.....	54
Características Gerais da Instalação	54
Características Específicas do Sistema de Tratamento	56
Avaliação das alterações efetuadas	65
Introdução	65
Avaliação do aumento da capacidade produtiva	65
Avaliação do aumento das áreas do estabelecimento	66
Introdução	66
Área Edificada	66
Área Coberta.....	66
Área Impermeabilizada.....	67
Identificação da modalidade do regime de alterações.....	68
Introdução	68
Ponto 1 do artigo 39.º do DL nº 73/2015, de 11 de maio	68
Ponto 3 do artigo 39.º do DL nº 73/2015 de 11 de maio	68
Ponto 4 do artigo 39.º do DL n.º 73/2015 de 11 de maio	69
Conclusão.....	70
Anexos	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de 2017_Planta01_Situacao.pdf).....	11
Figura 2 – Extrato da Planta do projeto de Demolição apresentada no processo junto da Câmara Municipal de Palmela (processo n.º 2018/E-288).	12
Figura 3- Registo fotográfico do edifício demolido.	12
Figura 4 – Extrato da Memória Descritiva do projeto de arquitetura de demolição.	12
Figura 5 – Edifício 4 - Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de 2017_Planta01_Situacao.pdf).....	13
Figura 6 – Edifício 4 - Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).	14
Figura 7- Registo fotográfico do Edifício 4 antes da requalificação e ampliação.....	14
Figura 8 - Registo fotográfico do Edifício 4 após a requalificação e ampliação.	15
Figura 9 – Edifício 2 - Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de 2017_Planta01_Situacao.pdf).....	16
Figura 10 - Edifício 2 - Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).	17
Figura 11- Registo fotográfico do edifício 2 - Produção e Armazenagem, antes da requalificação e ampliação.....	17
Figura 12 - Registo fotográfico do edifício 2- Produção e Armazenagem, depois da requalificação e ampliação.....	18
Figura 13– Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).	19
Figura 14- Registo fotográfico do telheiro instalado na zona de descarga de tomate nº1.....	19
Figura 15 - Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de 2017_Planta01_Situacao.pdf).....	20
Figura 16- Registo fotográfico do depósito de armazenagem de GPL desativado.	20
Figura 17 – Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).	21
Figura 18- Registo fotográfico dos novos depósitos de GPL (à esquerda o depósito mais pequeno e à direita o de maiores dimensões).....	21
Figura 19 – Registo fotográfico do edifício de apoio à armazenagem de GPL – Edifício Yb	22
Figura 20- Fotografia Aérea com a Localização da Bâscula e informação de realocização 23	
Figura 21- Registo fotográfico dos contentores pré-fabricados das instalações sanitárias.....	24
Figura 22- Localização dos contentores pré-fabricados das instalações sanitárias no perímetro do estabelecimento 24	
Figura 23 - Anterior localização do Parque 1 (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf).....	25
Figura 24 - Nova localização do Parque 1 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResíduos.pdf).....	26
Figura 25- Registo fotográfico da nova localização do parque 1.	26

Figura 26 – Anterior localização do Parque 2 (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf).....	27
Figura 27 - Nova localização do Parque 2 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).....	27
Figura 28- Registo fotográfico da nova localização do parque 2.	28
Figura 29 - localização dos Parques de Resíduos a desativar (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf).	28
Figura 30 - localização dos Parques de Resíduos a desativar (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf).	29
Figura 31 - Localização do Parque 4 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).	29
Figura 32- Registo fotográfico no novo parque nº 4.....	30
Figura 33- Localização do Parque 5 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).	30
Figura 34 – Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).	31
Figura 35 – Registo fotográfico do Parque nº 6.	32
Figura 36 - Localização do Parque 7 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).	32
Figura 37 - Localização do Parque 8 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).	33
Figura 38 - Localização do Parque 9 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).	34
Figura 39 - Localização do Parque 10 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).	34
Figura 40 - Identificação dos instrumentos de pesagem de acordo com a versão 4 do TEGEE nº 248.04 III.	35
Figura 41 - Identificação dos instrumentos de pesagem de acordo com as alterações submetidas a 30/06/2021.....	35
Figura 42 – Extrato da planta apresentada em anexo denominada de <i>ProjetoLinhaPouch.pdf</i>	37
Figura 43 – Extrato da planta apresentada em anexo denominada de <i>P274.01_TLF_150_01.pdf</i>	38
Figura 44 – Extrato da planta apresentada em anexo denominada de <i>P274.01_TLF_150_01.pdf</i>	38
Figura 45 -Registo fotográfico da câmara frigorífica depois das alterações.	39
Figura 46 - Extrato da planta apresentada em anexo denominada de <i>EXPANSAO EDIFICIO ASSETICOS.pdf</i>	40
Figura 47 – Registo fotográfico da linha dos asséticos depois da expansão.....	41
Figura 48 - Extrato da planta apresentada em anexo denominada de <i>LinhaLatasAcessomatic.pdf</i>	42
Figura 49- Registo fotográfico da entrada do edifício onde se encontra a nova linha de Osmose Inversa. ..	43
Figura 50- Registo fotográfico da entrada da sala onde encontra a nova linha de Osmose Inversa.	43
Figura 51- Registo fotográfico da nova linha de Osmose Reversa.....	44
Figura 52- Registo fotográfico do edifício onde se encontra a sala de rework.....	45
Figura 53- Registo fotográfico da sala de rework.....	45
Figura 54- Registo fotográfico da sala de rework.....	46

Figura 55 - Extrato da planta apresentada em anexo denominada de <i>ImplantacaoMurzanFIT.pdf</i> (nota: na planta está identificado como “Sala de Abertura”, mas na verdade é a “Sala de rework”).	46
Figura 56- Registo fotográfico da entrada da sala de abertura.	47
Figura 57- Registo fotográfico da sala de abertura.	47
Figura 58 – Registo fotográfico do edifício antes da instalação dos <i>chillers</i> .	48
Figura 59 - Registo fotográfico do edifício após a instalação dos <i>chillers</i> .	48
Figura 60- Registo fotográfico do depósito de dupla parede de armazenagem solução alcalina	52
Figura 61- Desenho esquemático do fornecedor do equipamento.	53
Figura 62- Localização do local para a instalação do depósito de armazenagem de solução concentrada alcalina.	53
Figura 63- Fluxograma geral do sistema de tratamento de água para alimentação às caldeiras por <i>osmose inversa</i>	54
Figura 64 – Localização do local para a instalação da <i>osmose inversa</i> e respetivo depósito de armazenagem de água	55
Figura 65 – Registo fotográfico do sistema a instalar de tratamento de água por <i>osmose inversa</i>	56
Figura 66- Representação gráfica e fotográfica do Filtro industrial multimédia	57
Figura 67- Representação gráfica e fotográfica do sistema de dosagem de desinfetante	58
Figura 68 - Representação gráfica e fotográfica do sistema de dosagem de redutor de cloro	58
Figura 69- Representação gráfica e fotográfica da unidade de microfiltração de 5 micron	59
Figura 70 - Representação gráfica do sistema de dosagem anti-incrustante	59
Figura 71- Registo fotográfico de uma unidade de <i>osmose inversa</i>	60
Figura 72 - Representação gráfica e fotográfica dos invólucros das membranas da unidade de <i>osmose inversa</i>	61
Figura 73 - Representação gráfica e fotográfica do Bomba centrífuga de alta pressão da unidade de <i>osmose inversa</i>	62
Figura 74- Representação gráfica e fotográfica do modelo de depósito vertical do circuito Flushing	62
Figura 75- Representação gráfica do modelo de bomba de pressurização do circuito Flushing	63
Figura 76- Representação gráfica e fotográfica do quadro elétrico com a sua consola tátil.	64
Figura 77 – Extrato das características do depósito superficial de armazenagem de água tratada por <i>osmose inversa</i> [fonte informação: proposta n.º AMB-22-055-FIT]	64
Figura 78 – Registo fotográfico de depósito de armazenagem de água tratada por <i>osmose inversa</i>	64
Figura 79 – Extrato do TUA20200224000067 com a identificação da capacidade instalada licenciada à data, em anexo com a designação 2021-07-25_APA_TUA_TUA20200224000067_2020-12-04_FIT_P_CAE10395\$Cat6.4bii\$CapInts705t.dia\$TodosRegimes.pdf.	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Áreas do edifício 4, antes e depois da requalificação.	13
Tabela 2- Áreas do edifício 2, antes e depois da requalificação.	15
Tabela 3 - Capacidade instalada do estabelecimento de matéria-prima e produto acabado convertido	49
Tabela 4 - Avaliação do aumento acumulado da capacidade produtiva.	65
Tabela 5 - Avaliação do aumento acumulado da área edificada	66
Tabela 6 - Avaliação do aumento acumulado da área coberta	67
Tabela 7 - Avaliação do aumento acumulado da área impermeabilizada não coberta	67
Tabela 8- Verificação de aplicabilidade de procedimentos com vistoria prévia.	68
Tabela 9- Verificação de aplicabilidade de procedimentos sem vistoria prévia.	69
Tabela 10- Verificação de aplicabilidade ao procedimento de mera comunicação prévia.	69

OBJETIVO E ÂMBITO DA MEMÓRIA DESCRITIVA

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta as alterações ao licenciamento industrial no âmbito do estabelecido no artigo 39º do DL n.º 73/2015 de 11 de maio de 2015.

As alterações identificadas nos pontos seguintes têm por base o último processo apresentado nos seguintes diplomas jurídicos:

- Licença de Exploração Industrial n.º 05/LVT/2009 emitida pelo Núcleo Técnico de Licenciamento Agroindustrial e Pescas da DRAPLVT;
- Licença Ambiental n.º 05/2006, de 13 de março de 2006;
- Licença Ambiental n.º 610/1.0/2016, de 20 de maio de 2016;
- Título Único Ambiental n.º TUA20200224000067, de 4 de dezembro de 2020.

Neste documento procede-se complementarmente à verificação do enquadramento das alterações realizadas na unidade fabril no artigo 39.º (Modalidades do regime das alterações) do **Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio** que procede à primeira alteração ao Sistema da Indústria Responsável (SIR), aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 169/2012, de 1 de agosto. Segundo definição descrita no **Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio «Alteração de estabelecimento industrial»** refere-se à modificação ou à ampliação do estabelecimento ou das respetivas instalações industriais face ao título de exploração da qual possa resultar aumento dos riscos e inconvenientes para os bens referidos na alínea a) do n.º 2 do artigo 1º.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE LICENCIADORA

A entidade licenciadora competente para a autorização do projeto é a Entidade Coordenadora do Licenciamento Industrial: DRAP-LVT.

ALTERAÇÕES DO ESTABELECIMENTO

INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresentam-se as alterações que o estabelecimento efetuou desde a última memória descritiva submetida no âmbito dos diplomas jurídicos e processos listados no capítulo anterior.

As **alterações** descritas neste capítulo encontram-se **identificadas na planta de alterações** em anexo à presente memória descritiva com a designação *2021-10-31_FIT_P_PlantaSintese.pdf*.

INCLUSÃO DE NOVA(S) ATIVIDADE(S)

O estabelecimento, face ao último licenciamento industrial procederá a:

- ☐ - **Manutenção** das atividades licenciadas;
- ☒ - **Inclusão** de novas atividades.

As atividades do estabelecimento encontram-se identificadas no(s) **Quadro do Formulário LUA** com referência, que se encontra em anexo:

- ☒ - “Quadro Q1 – Memória descritiva - Códigos CAE das atividades exercidas”;
- ☒ - “Quadro Q44 - Atividades PCIP desenvolvidas na instalação”.

ALTERAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

INTRODUÇÃO

Em termos da capacidade instalada, o estabelecimento procederá a:

- ☒ - **Manutenção** da capacidade instalada;
- ☐ - **Diminuição** da capacidade instalada;
- ☐ - **Aumento** da capacidade instalada.

JUSTIFICAÇÃO

Em termos de **capacidade instalada**, o estabelecimento não procederá a qualquer alteração.

ALTERAÇÃO DA ÁREA EDIFICADA

Em termos da área edificada, o estabelecimento procederá a:

- ☐ - Manutenção da área edificada;
- ☐ - Diminuição da área edificada;
- ☒ - Aumento da área edificada.

JUSTIFICAÇÃO

No capítulo das descrições das alterações são mencionadas as alterações da área edificada.

ALTERAÇÃO DE ÁREA IMPERMEABILIZADA

Em termos da área impermeabilizada, o estabelecimento procederá a:

- ☒ - Manutenção da área impermeabilizada;
- ☐ - Diminuição da área impermeabilizada;
- ☐ - Aumento da área impermeabilizada.

JUSTIFICAÇÃO

Em termos de **área impermeabilizada** no estabelecimento não foi possível identificar a área impermeabilizada apresentada no último projeto de licenciamento industrial.

DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES

INTRODUÇÃO

Neste subcapítulo são identificadas e descritas as alterações pretendidas pelo estabelecimento, incluindo os **objetivos pretendidos** e os **aspetos técnicos associados**,

Nas alterações descritas neste subcapítulo:

- São distinguidas as alterações pretendidas que já se encontram autorizadas e/ou implementadas, com a menção: **Autorizadas** e/ou **Implementadas**.
- São identificados e avaliados os potenciais impactes associados às alterações ao estabelecimento pretendidas, com indicação da sua significância, sempre que possível corroborada por informação quantitativa (como por exemplo, dados relativos a eventuais aumentos nos consumos de materiais, de água e de energia, aumentos das emissões atmosféricas, das águas residuais, dos níveis de ruído, da produção de resíduos ou do transporte de materiais e produtos de e para a instalação);

- Se aplicável, são ainda propostas eventuais medidas de minimização dos impactos identificados.

EDIFICADO E ÁREA

DEMOLIÇÃO DE UM EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO

Nota: alteração pretendida já se encontra **Autorizada** e **Implementada**.

Esta demolição do edifício administrativo fez parte do processo RERAE do estabelecimento e foi incluído na AIA do processo no Siliamb n.º **PL20190524000774**.

Um dos edifícios administrativos era um obstáculo para a adequada descarga de tomate fresco durante a campanha, sendo necessário um maior número de manobras a realizar pelos condutores das viaturas de transporte. A demolição facilitou assim a circulação exterior nesta área do perímetro industrial, indo assim ao encontro de uma necessidade existente.

De seguida encontram-se as plantas que mostram o local onde estava localizado o edifício demolido, assim como um registo fotográfico.

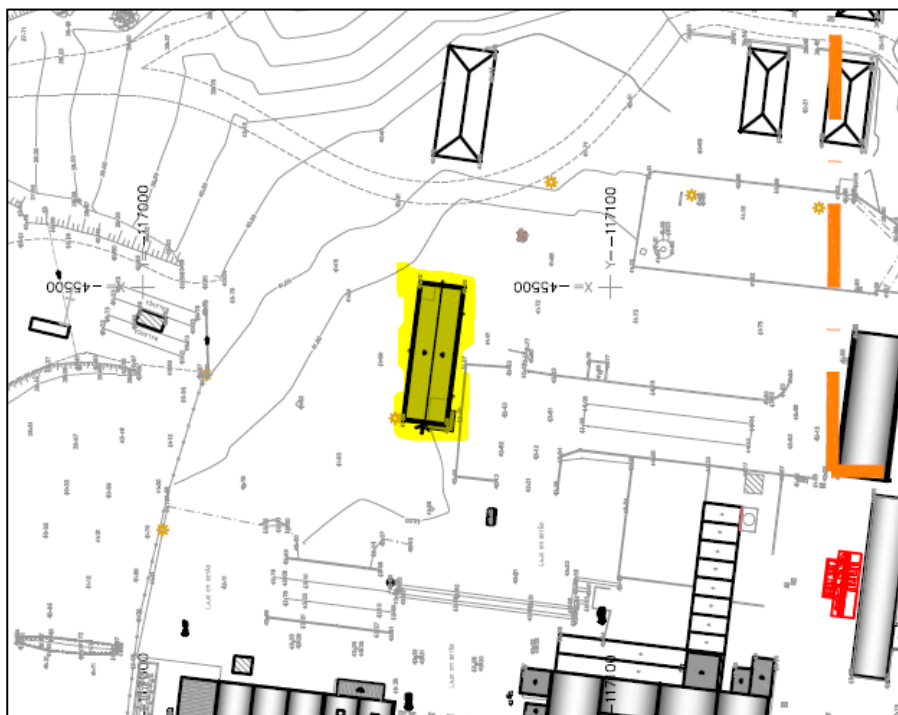


Figura 1 – Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº **REQ_RARRE_299207** (ver ficheiro em anexo denominado de [2017_Planta01_Situacao.pdf](#)).

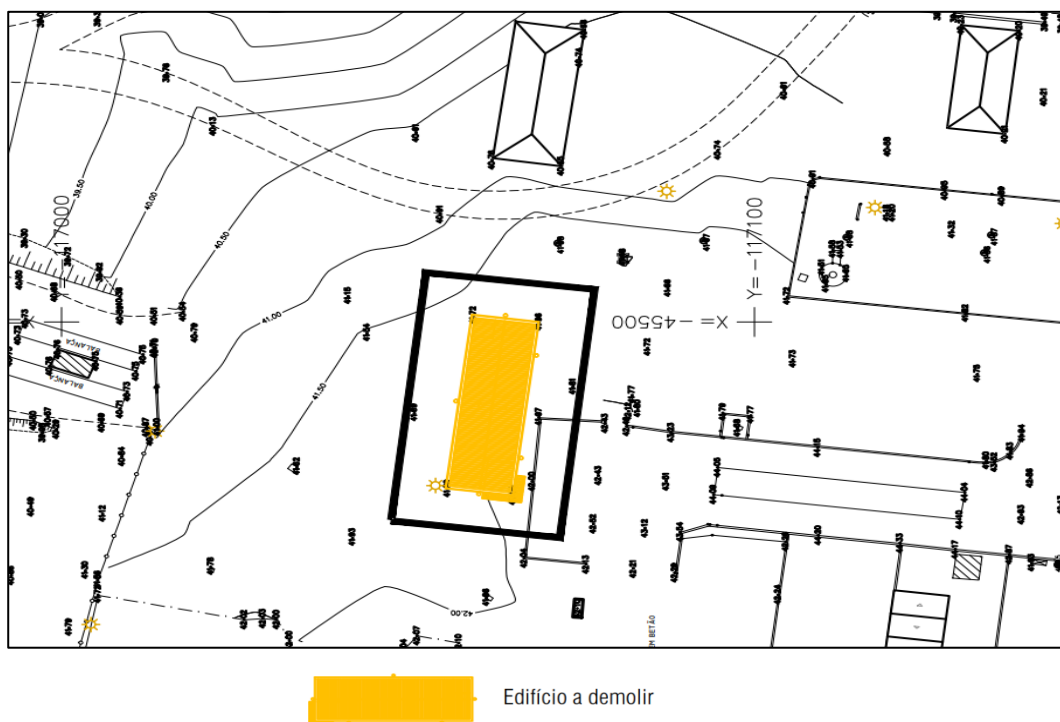


Figura 2 – Extrato da [Planta do projeto de Demolição](#) apresentada no processo junto da Câmara Municipal de Palmela (processo n.º 2018/E-288).



Figura 3- Registo fotográfico do edifício demolido.

Com a demolição do edifício administrativo existe uma diminuição das seguintes áreas:

- Área de Construção = 296.50 m²;
- Área de Implantação = 247.30 m².

Edifícios	Área de Implantação (m ²)	Área de Construção (m ²)	Área Útil (m ²)	Cércea (m)	Nº de Pisos	Volumetria (m ³)
Edifício 7 - Escritórios	247.30	296.50	241.00	4.4	1	1 163.00

Figura 4 – Extrato da [Memória Descritiva](#) do projeto de arquitetura de demolição.

De referir que, para a fase de exploração, não foram detetados potenciais impactes, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento.

REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO 4 - LINHA DE POUCH

Nota: alteração pretendida já se encontra implementada.

O **edifício 4**, referente ao Edifício da Linha de Pouch, sofreu **ampliações** ao nível das áreas que se traduzem por:

Tabela 1- Áreas do edifício 4, antes e depois da requalificação.

Edifício 4	Antes da Ampliação ¹	Após a Ampliação ²	Diferença
Área de Implantação	290,26 m ²	472,04 m ²	181,78 m ²
Área de Construção	290,26 m ²	472,04 m ²	181,78 m ²

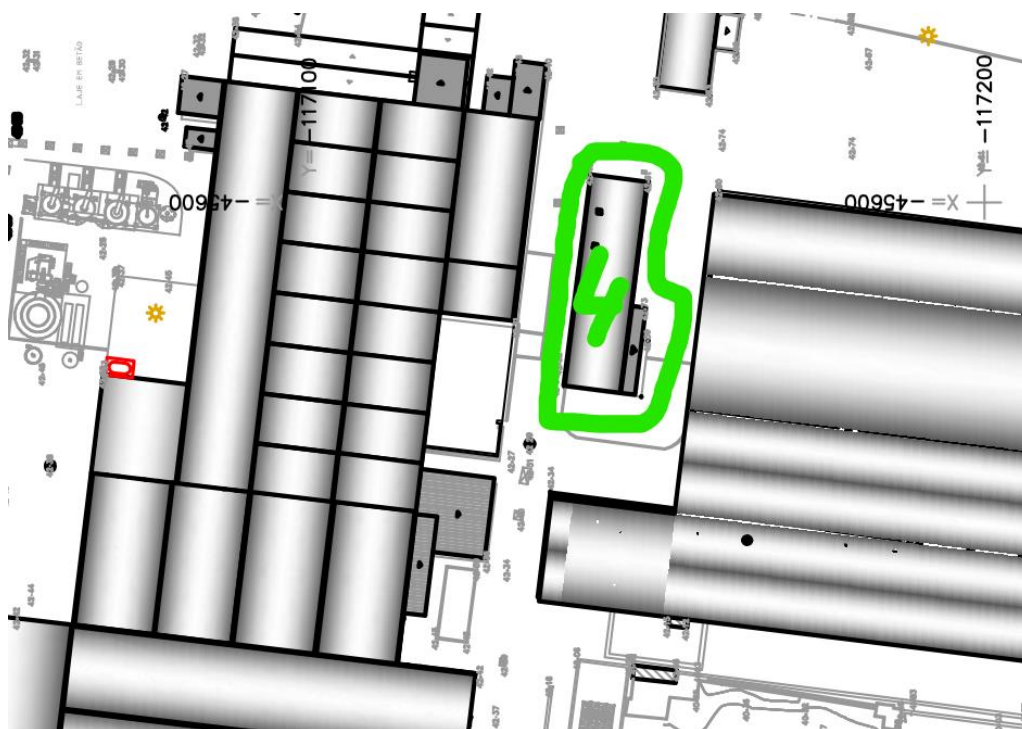


Figura 5 – **Edifício 4** - Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de [2017_Planta01_Situacao.pdf](#)).

¹ Fonte de Informação: projeto de Arquitetura Inicial do Edifício

² Fonte de Informação: [Projeto de Arquitetura de Legalização](#) do edificado que foi submetido no dia 16/07/2021 na Câmara Municipal de Palmela (Processo n.º E288/59)

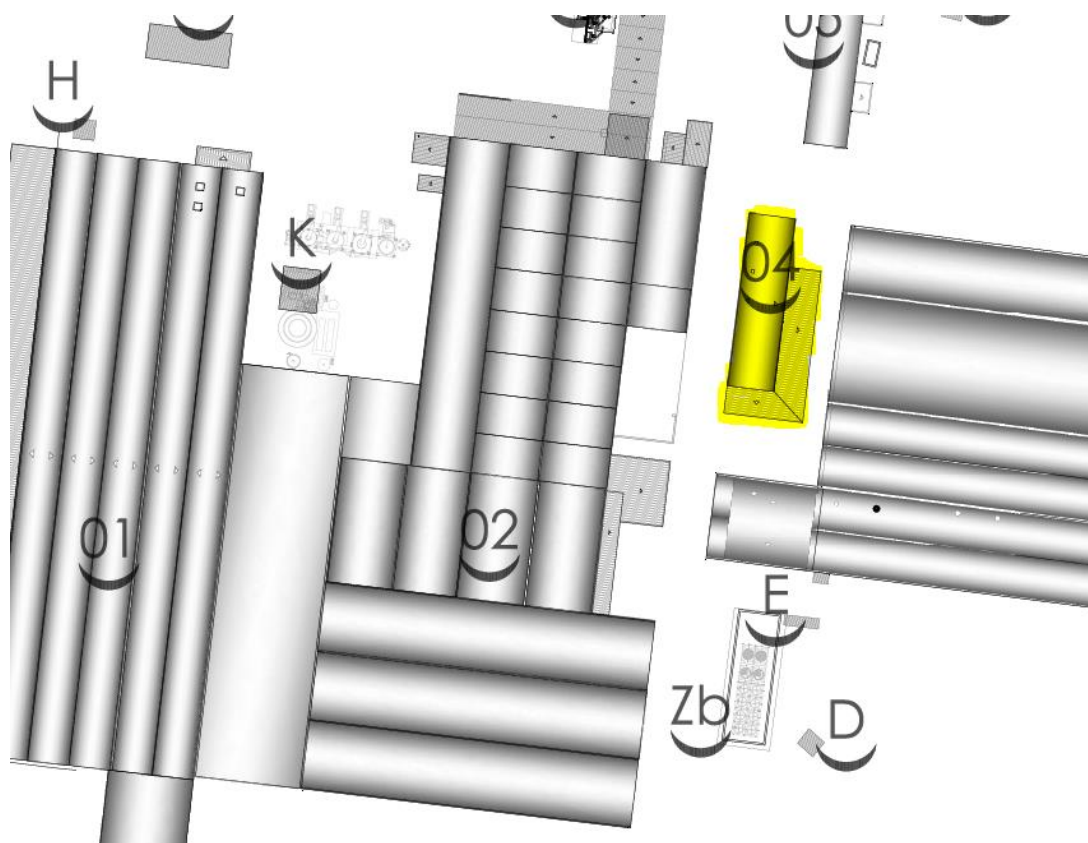


Figura 6 - Edifício 4 - Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).



Figura 7- Registo fotográfico do Edifício 4 antes da requalificação e ampliação.



Figura 8 - Registo fotográfico do Edifício 4 após a requalificação e ampliação.

De referir que, para a fase de exploração, **não foram detetados** potenciais impactes, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento.

REQUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO 2 – PRODUÇÃO E ARMAZENAGEM

Nota: alteração pretendida já se encontra **Autorizada** e **Implementada**.

Esta ampliação do edifício fez parte do processo RERAE do estabelecimento e foi incluído na AIA do processo no Siliamb n.º **PL20190524000774**.

O edifício 2, referente ao Edifício de Produção e Armazenagem, sofreu **ampliações** ao nível das áreas que se traduzem por:

Tabela 2- Áreas do edifício 2, antes e depois da requalificação.

Edifício 2	Antes da Ampliação ³	Após a Ampliação ⁴	Diferença
Área de Implantação	7707,68 m ²	8 577,49 m ²	869,81 m ²
Área de Construção	9 568,20 m ²	10 436,17 m ²	867,97 m ²

³ Fonte de Informação: projeto de Arquitetura Inicial do Edifício

⁴ Fonte de Informação: [Projeto de Arquitetura de Legalização](#) do edificado que foi submetido no dia 16/07/2021 na Câmara Municipal de Palmela (Processo n.º E288/59)

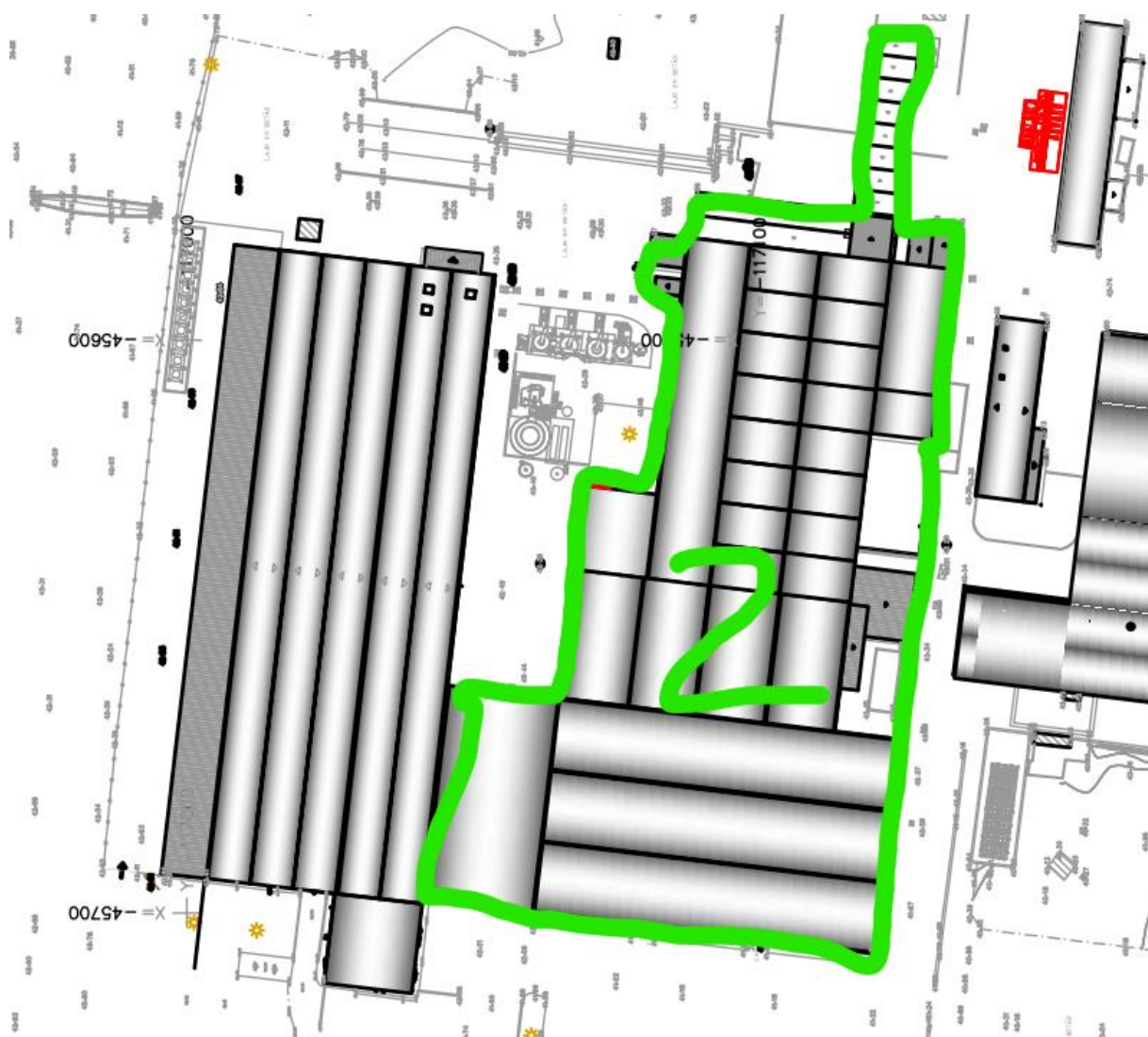
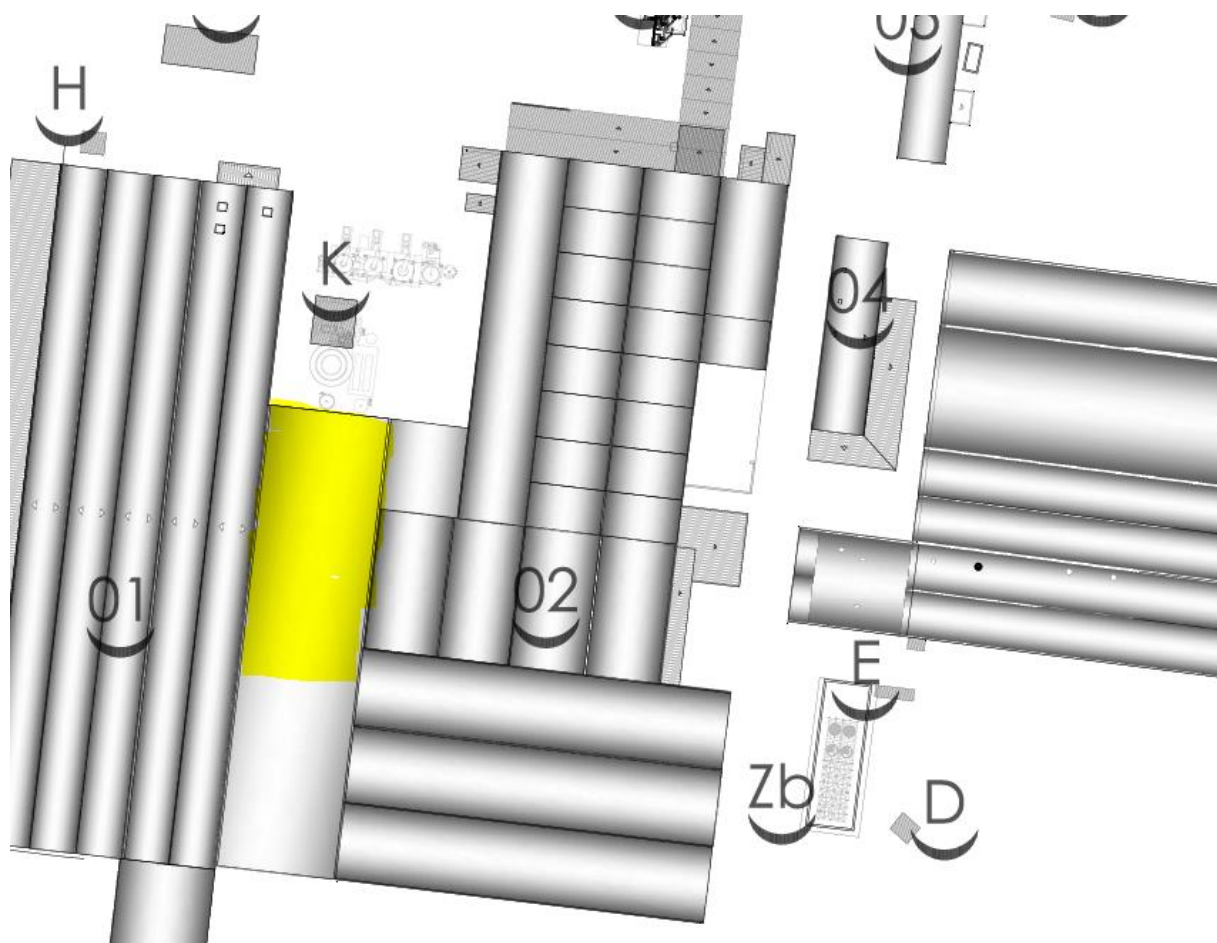


Figura 9 – **Edifício 2** - Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de [2017_Planta01_Situacao.pdf](#)).



02 - Edifício de Produção e Armazenagem

Figura 10 - **Edifício 2** - Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).



Figura 11- Registo fotográfico do edifício 2 - Produção e Armazenagem, antes da requalificação e ampliação.



Figura 12 - Registo fotográfico do edifício 2- Produção e Armazenagem, depois da requalificação e ampliação.

De referir que, para a fase de exploração, **não foram detetados potenciais impactes**, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento.

INSTALAÇÃO DE TELHEIRO NA DESCARGA DE TOMATE N.º 1

Nota: alteração pretendida já se encontra **implementada**.

Devido à necessidade de um abrigo durante a descarga de tomate n.º 1, foi instalado um **telheiro** nesta zona que permite dar uma maior proteção durante períodos de chuva ou de sol por forma a melhorar a qualidade dos postos de trabalho.

Com a construção deste telheiro existe um aumento das seguintes áreas⁵:

- Área de Construção = 133,30 m²;
- Área de Implantação = 00,00 m².

⁵ Fonte de Informação: [Projeto de Arquitetura de Legalização](#) do edificado que foi submetido no dia 16/07/2021 na Câmara Municipal de Palmela (Processo n.º E288/59)

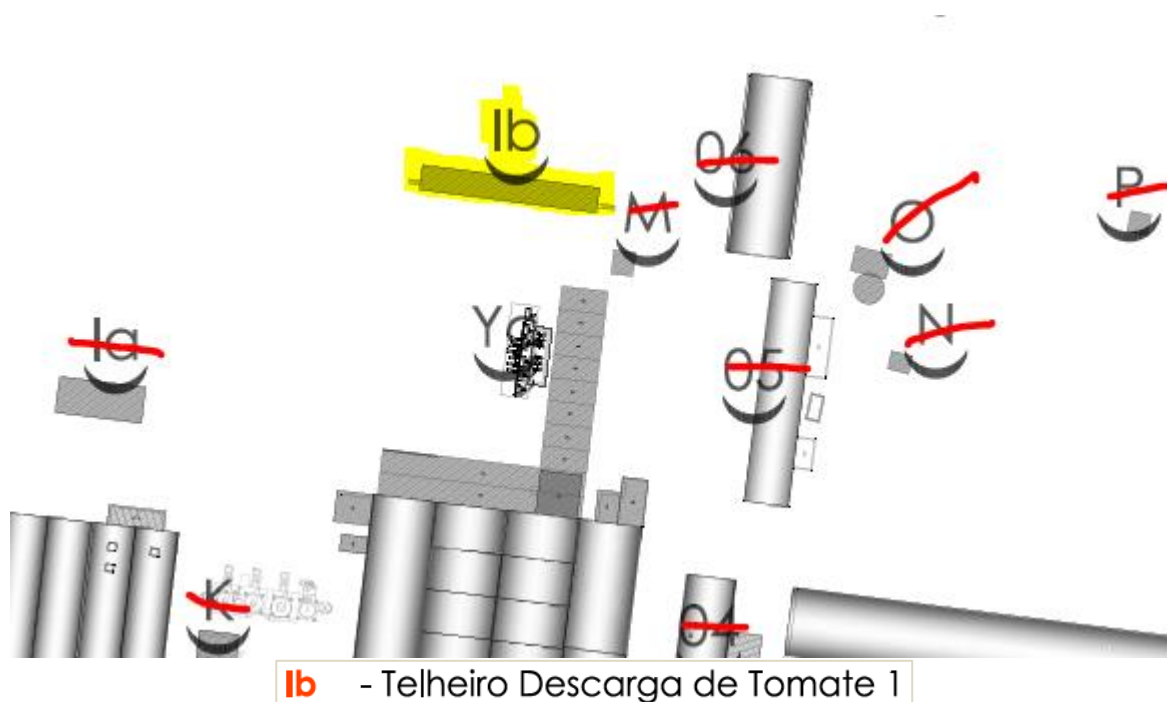


Figura 13- Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).



Figura 14- Registo fotográfico do telheiro instalado na zona de descarga de tomate nº1.

De referir que, para a fase de exploração, **não foram detetados potenciais impactes**, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento.

DESATIVAÇÃO DO DEPÓSITO DE ARMAZENAGEM DE GPL DE CAPACIDADE DE 12,5 m³

Nota: alteração pretendida já se encontra **implementada**.

O estabelecimento procedeu à desativação de um depósito de armazenamento de GPL com uma capacidade de 12,5 m³.

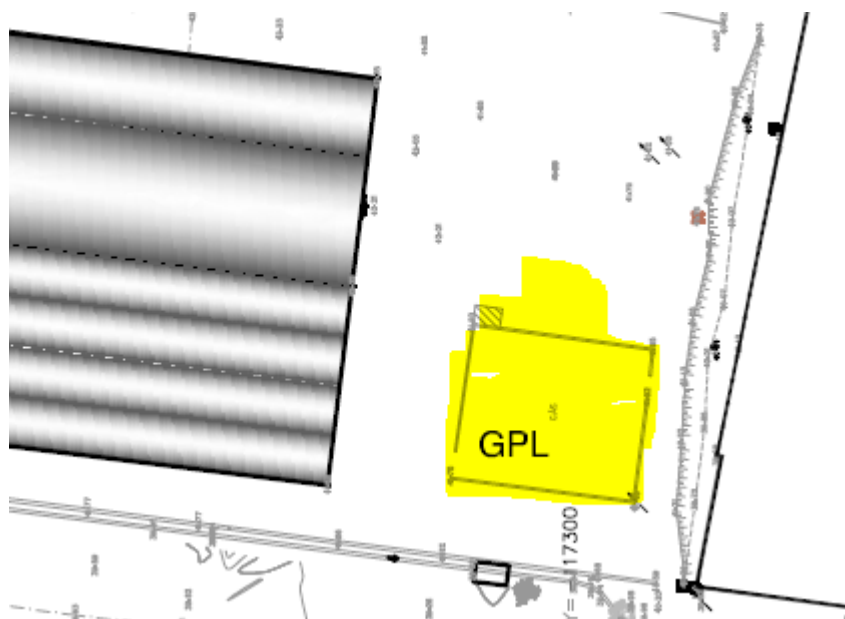


Figura 15 - Extrato da Planta Síntese existente no processo de Autorização de Descarga de Águas Residuais com o Requerimento nº REQ_RARRE_299207 (ver ficheiro em anexo denominado de [2017_Planta01_Situacao.pdf](#)).



Figura 16- Registo fotográfico do depósito de armazenagem de GPL desativado.

Como nota, para esta desativação, nos processos anteriores de licenciamento industrial não constava qualquer menção à área de construção ou de ampliação, pelo que não foi contabilizada qualquer diminuição.

INSTALAÇÃO DE 2 DEPÓSITOS DE ARMAZENAGEM DE GPL

Nota: alteração pretendida já se encontra implementada.

O estabelecimento procedeu à instalação de dois depósitos de GPL com capacidades diferentes: um grande com 7,48 m³ e um pequeno com 2,50 m³.

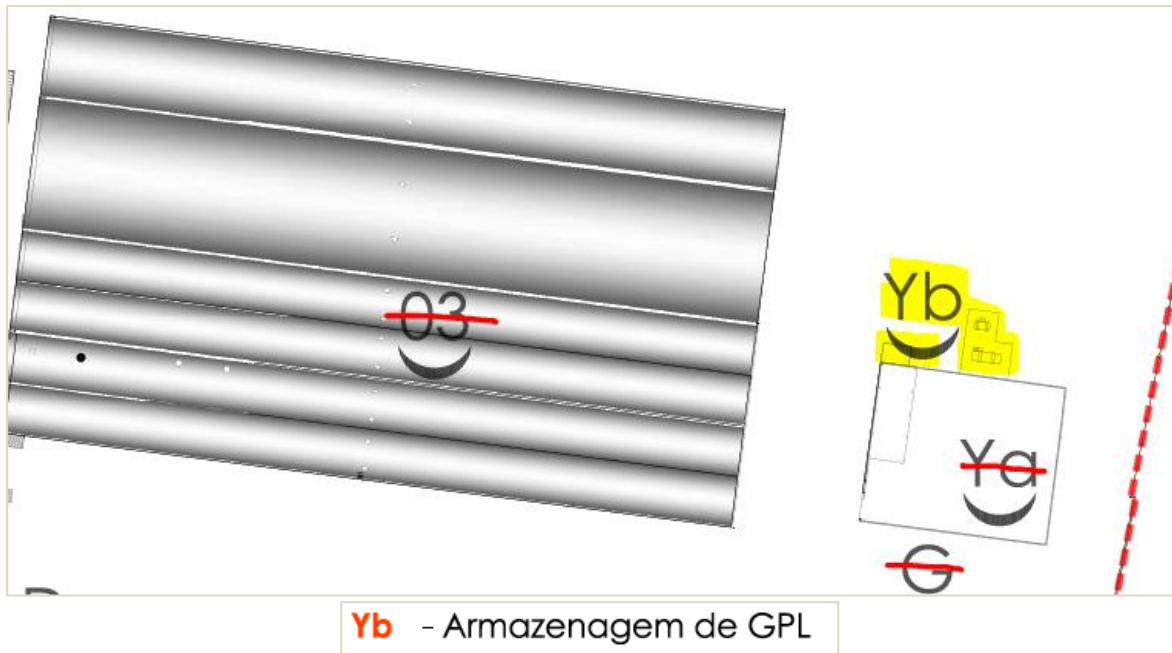


Figura 17 – Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).



Figura 18- Registo fotográfico dos novos depósitos de GPL (à esquerda o depósito mais pequeno e à direita o de maiores dimensões).

Com a instalação dos dois depósitos de GPL, foi requalificado o Edifício Yb para servir de edifício de apoio à armazenagem de GPL e, em particular, ao abastecimento dos empilhadores que se traduz num aumento das seguintes áreas⁶:

- Área de Construção = 71,21 m²;
- Área de Implantação = 12,24 m².



Figura 19 – Registo fotográfico do edifício de apoio à armazenagem de GPL – Edifício Yb.

De referir que, para a fase de exploração, **não foram detetados potenciais impactes**, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento, tendo em conta que se trata de uma substituição de um depósito de GPL por 2 depósitos de GPL com um volume de armazenagem total inferior ao do desativado.

RELOCALIZAÇÃO DA BÁSCULA DE PESAGEM DE PRODUTO ACABADO

O estabelecimento uma vez que pretende proceder a melhoria dos circuitos de circulação de expedição de produto acabado, irá relocalizar a báscula conforme se mostra na figura abaixo:

⁶ Fonte de Informação: [Projeto de Arquitetura de Legalização](#) do edificado que foi submetido no dia 16/07/2021 na Câmara Municipal de Palmela (Processo n.º E288/59)



Figura 20- Fotografia Aérea com a Localização da Báscula e informação de realocização

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PRÉ-FABRICADAS PARA O PERÍODO DE CAMPANHA

O estabelecimento tem a necessidade de instalar mais instalações sanitárias e vestiários, para uso do pessoal subcontratado durante o período da campanha, melhorando significativamente as condições destes trabalhadores. Estas instalações correspondem a contentores pré-fabricados alugados que ocupam uma área de **120 m²**, como demonstra a figura abaixo.



Figura 21- Registo fotográfico dos contentores pré-fabricados das instalações sanitárias

A seguir é apresentado o extrato da planta de alterações denominada de [2021-10-31 FIT_P_PlantaAlteracoes.pdf](#), na qual foi indicado o local de instalação das instalações sanitárias e vestiários.



Figura 22- Localização dos contentores pré-fabricados das instalações sanitárias no perímetro do estabelecimento

REVISÃO E REQUALIFICAÇÃO DOS PARQUES DE RESÍDUOS

INTRODUÇÃO

Nota: alteração pretendida já se encontra **implementada**.

De referir que, para a fase de exploração, **não foram detetados potenciais impactes**, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento, com a exceção da requalificação pretendida melhorar as condições de armazenagem dos resíduos.

Com esta requalificação dos parques de resíduos, teremos:

- Os tipos de resíduos (incluindo classificação) a armazenar nos novos parques e nos parques a alterar, descritos nos quadros *Quadro Q32 – Resíduos - Resíduos produzidos na Instalação*, *Quadro Q33 – Resíduos - Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos* e *Quadro Q33A – Resíduos - Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos* apresentados no documento apresentado em anexo denominado de *2022-04-12_FIT_P_LUA_FormularioQuadros.pdf*;

RELOCALIZAÇÃO DO PARQUE 1

O Parque 1 passou a estar localizado junto ao armazém de *Bag in Box*, e apenas aloja 3 tipos de resíduos em vez 5, como inicialmente.

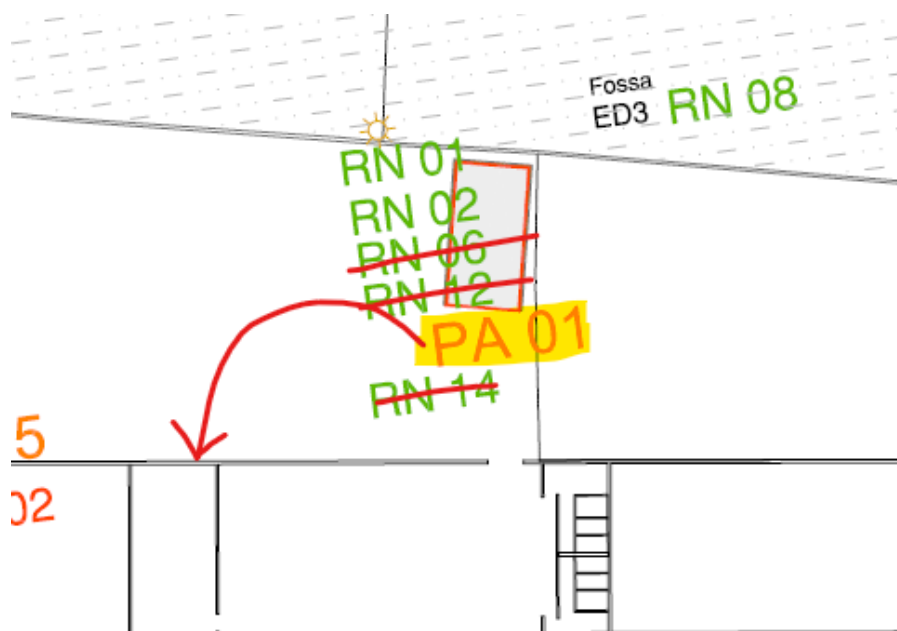


Figura 23 - Anterior localização do Parque 1 (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação [Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf](#)).

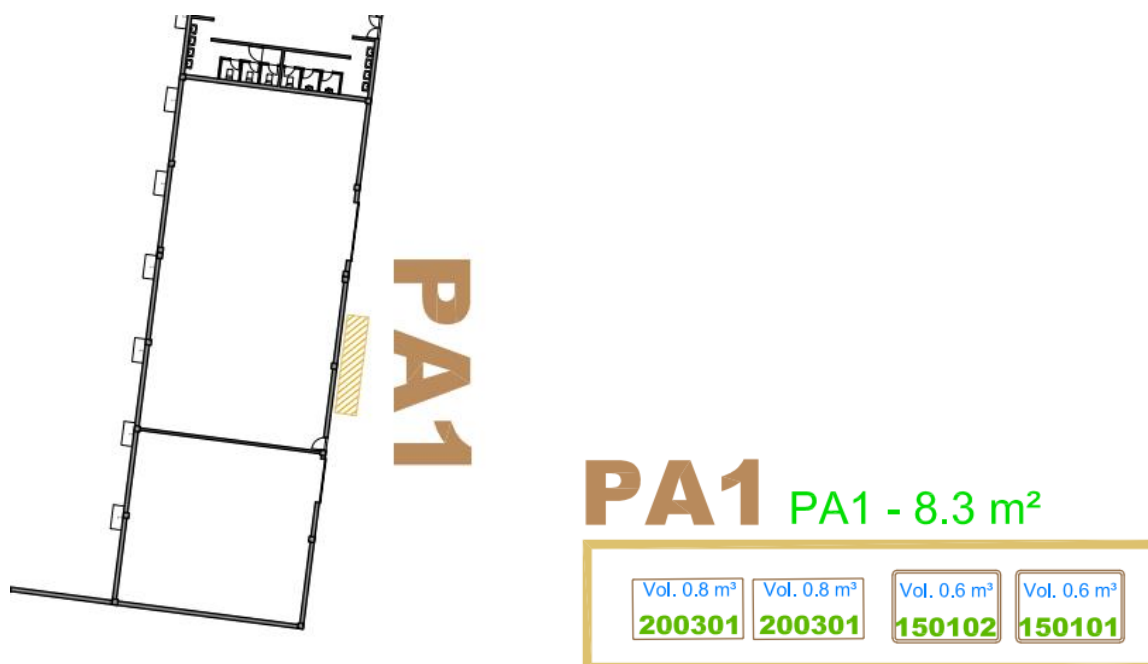


Figura 24 - Nova localização do Parque 1 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResíduos.pdf).



Figura 25- Registo fotográfico da nova localização do parque 1.

RELOCALIZAÇÃO DO PARQUE 2

O Parque 2 também sofreu uma alteração de localização, passando a ser descoberto e a alojar apenas um tipo de resíduo, como se observa nas figuras seguintes:

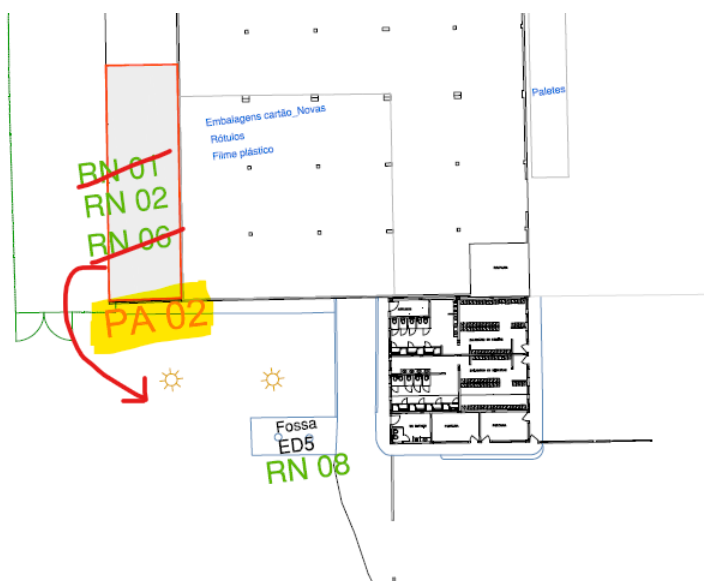


Figura 26 – Anterior localização do Parque 2 (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação [Planta AN4.09 AN5.06 AN6.2 folha 1.pdf](#)).

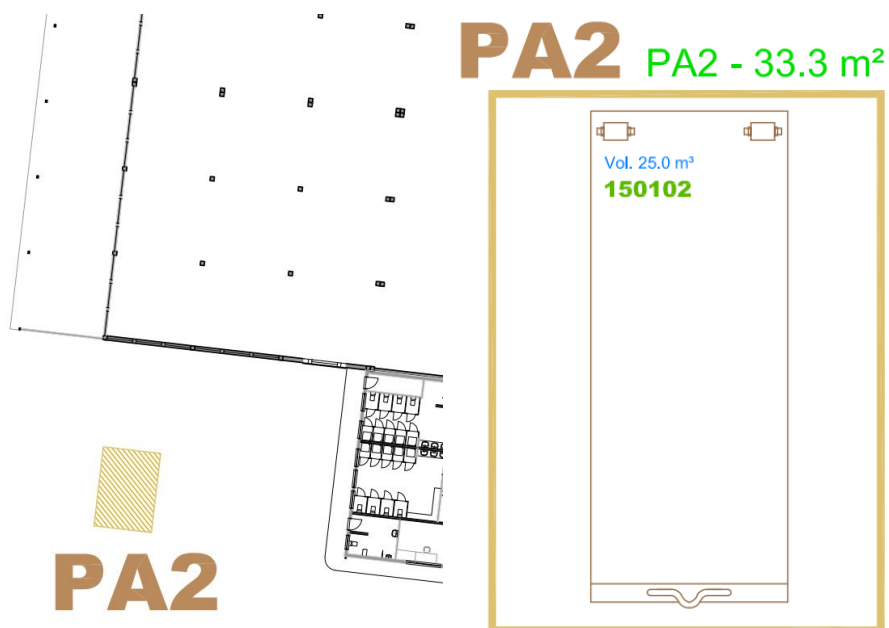


Figura 27 - Nova localização do Parque 2 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResíduos.pdf).



Figura 28- Registo fotográfico da nova localização do parque 2.

DESATIVAÇÃO DE PARQUES DE RESÍDUOS

Face à construção do novo parque de resíduos PA6, que terá condições adequadas para a armazenagem de resíduos, serão desativados os parques denominados de **PA4, PA5, PA6, PA7, PA8** (fonte: extrato da planta do processo de **EIA-3294**, que se encontra em anexo com a designação [Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf](#)).

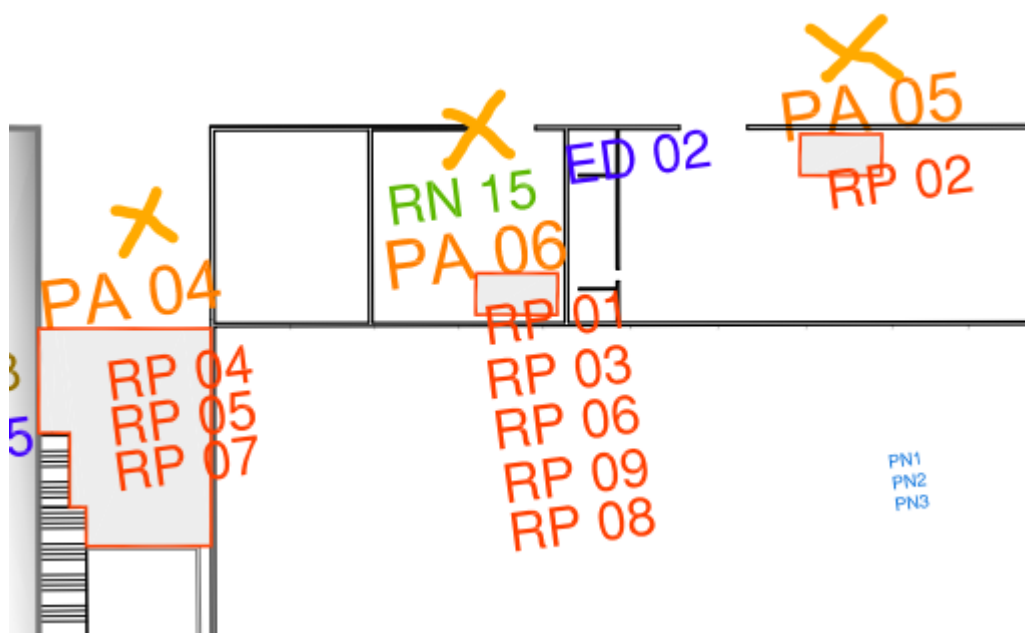


Figura 29 - localização dos Parques de Resíduos **a desativar** (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação [Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf](#)).

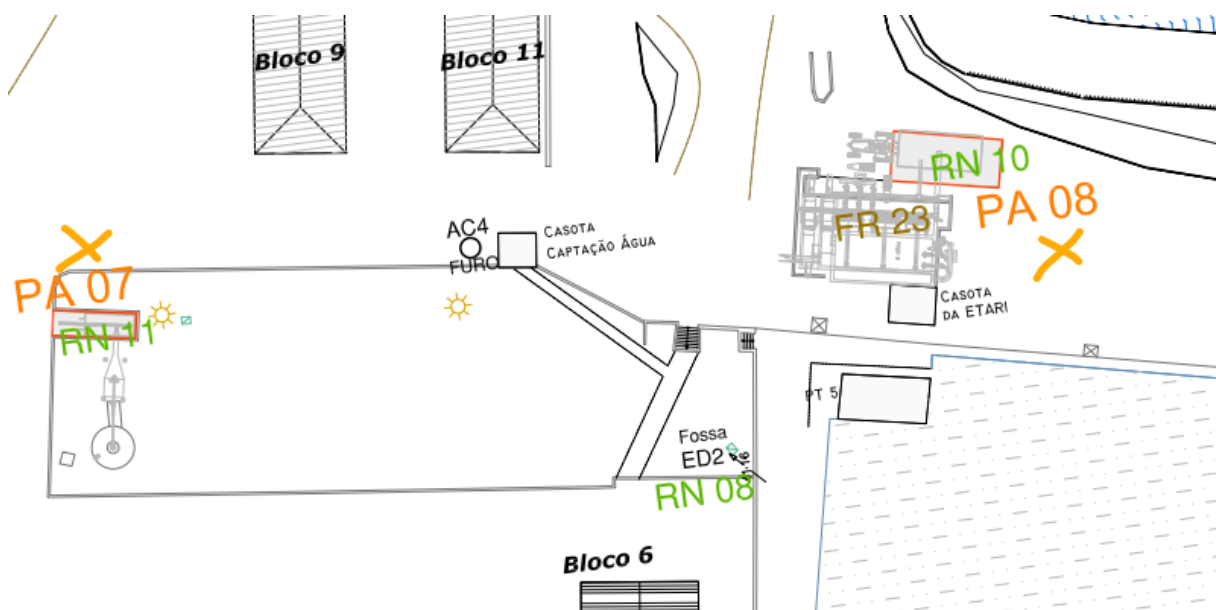


Figura 30 - localização dos Parques de Resíduos a desativar (fonte: extrato da planta do processo de EIA-3294, que se encontra em anexo com a designação [Planta AN4.09 AN5.06 AN6.2 folha 1.pdf](#)).

CRIAÇÃO DO PARQUE 4

Também surgiu um novo parque de resíduos (nomeado com o nº 4), de pequenas dimensões, junto do bloco 5.

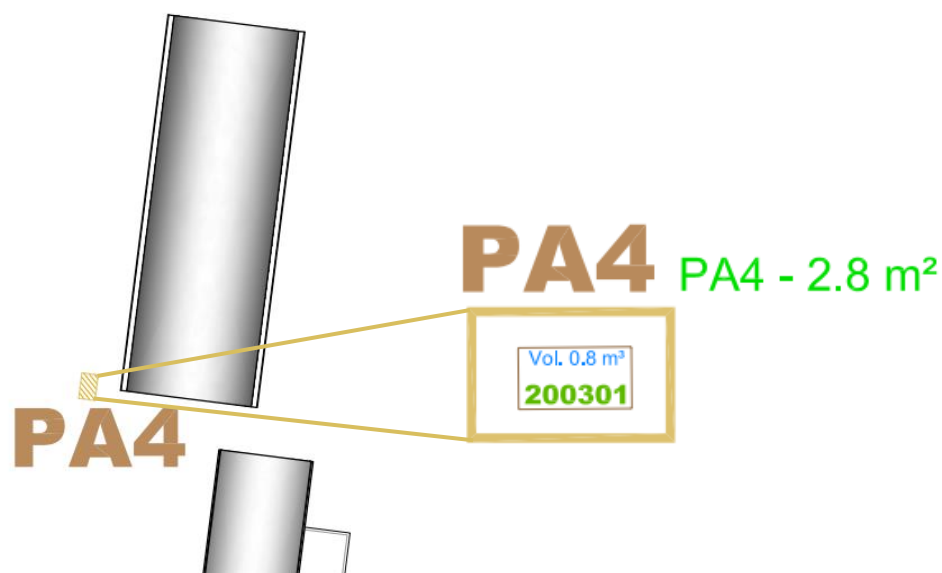


Figura 31 - Localização do Parque 4 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação [2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf](#)).



Figura 32- Registo fotográfico no novo parque nº 4.

CRIAÇÃO DO PARQUE 5

Dentro do edifício da manutenção, existe um espaço reservado ao alojamento de 3 tipos de resíduos que antes não estavam identificados. Assim, considera-se este o Parque nº 5.

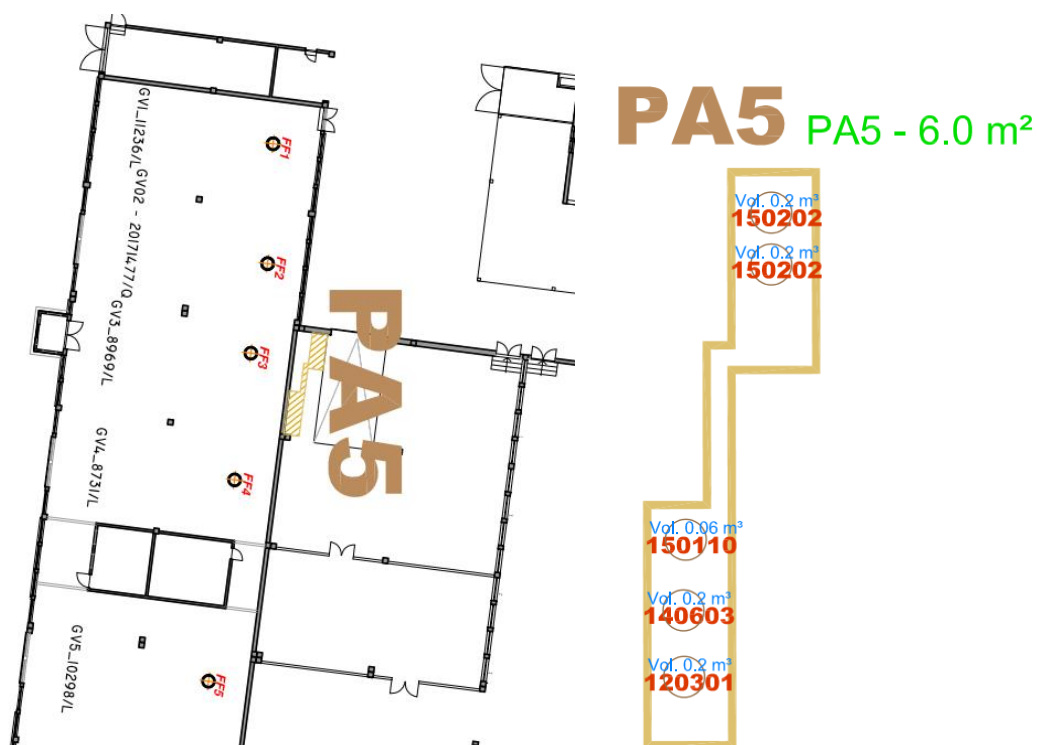
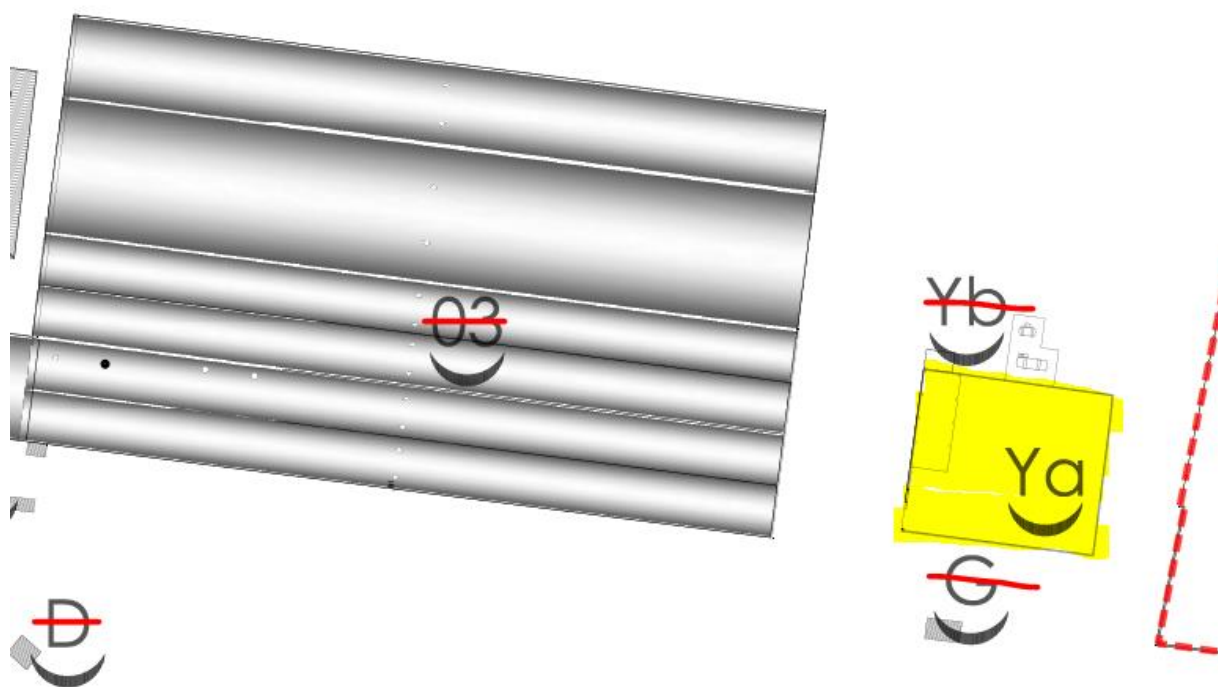


Figura 33- Localização do Parque 5 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).

CRIAÇÃO DO PARQUE 6

Procedeu-se a uma requalificação dos parques de resíduos, sendo que foi criado o Parque nº 6 que conjugou vários outros parques que existiam no estabelecimento, tal como se verifica nas seguintes figuras:



Ya - Parque de Resíduos

Figura 34 – Extrato da planta Síntese apresentada em anexo (ficheiro denominado de 2021-10-31_FIT_P_PlantaSíntese.pdf).



Figura 35 – Registo fotográfico do Parque nº 6.

Assim, com a formação deste novo parque com 682 m², houve a supressão de 4 parques de resíduos.

criação do Parque 7

Tendo em conta a construção da nova ETARI, foi necessário a criação do Parque nº 7 que corresponde ao camião galera que recebe as lamas desidratadas da ETARI:

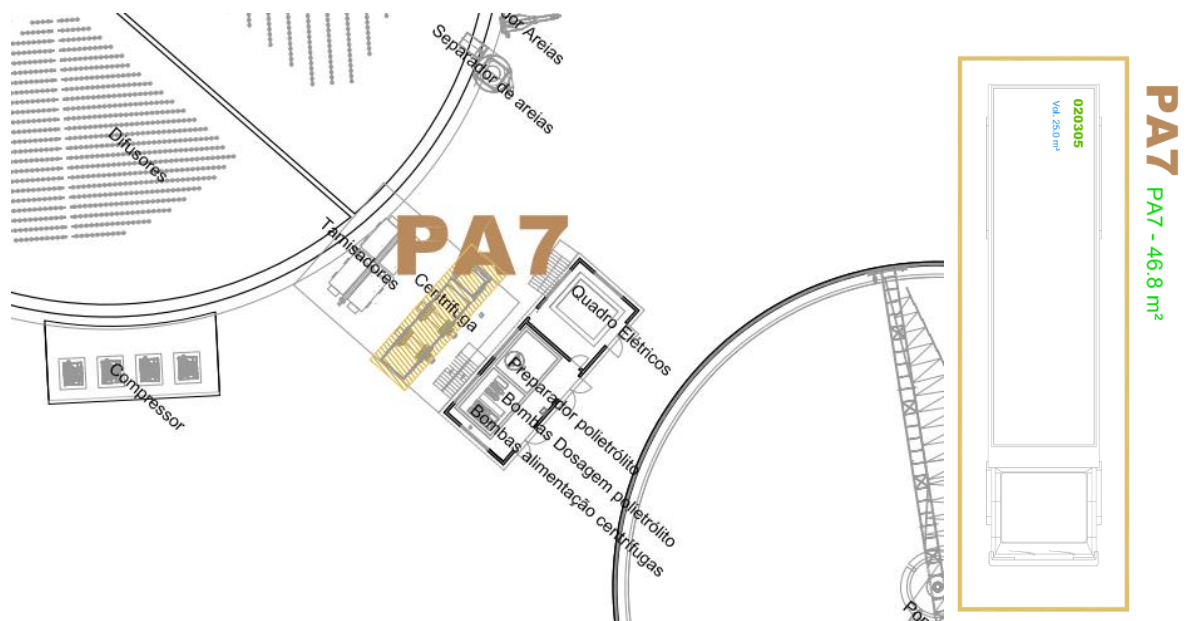


Figura 36 - Localização do Parque 7 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).

CRIAÇÃO DO PARQUE 8

Procedeu-se a uma requalificação dos parques de resíduos, sendo que foi criado o Parque nº 8, tal como se verifica na seguinte figura:

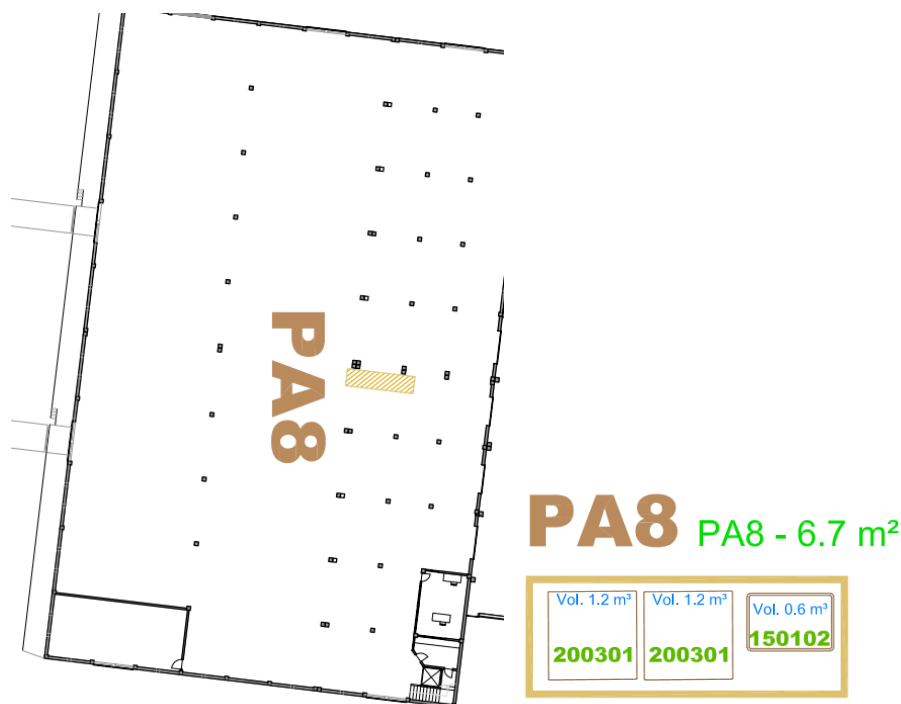


Figura 37 - Localização do Parque 8 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).

CRIAÇÃO DO PARQUE 9

Procedeu-se a uma requalificação dos parques de resíduos, sendo que foi criado o Parque nº 9, tal como se verifica na seguinte figura:

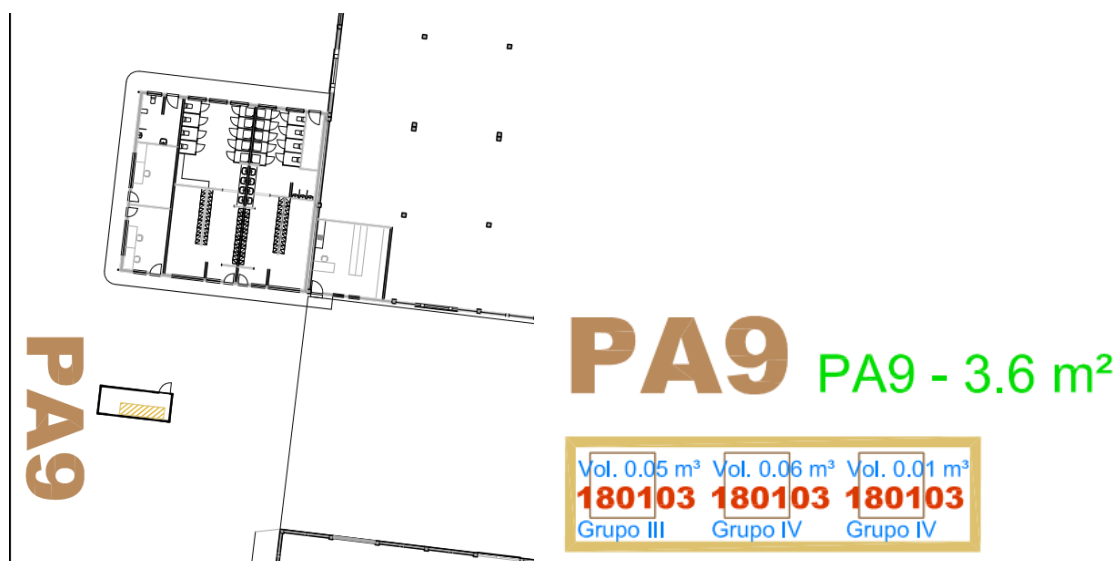


Figura 38 - Localização do Parque 9 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).

criação do Parque 10

Procedeu-se a uma requalificação dos parques de resíduos, sendo que foi criado o Parque nº 10, tal como se verifica na seguinte figura:

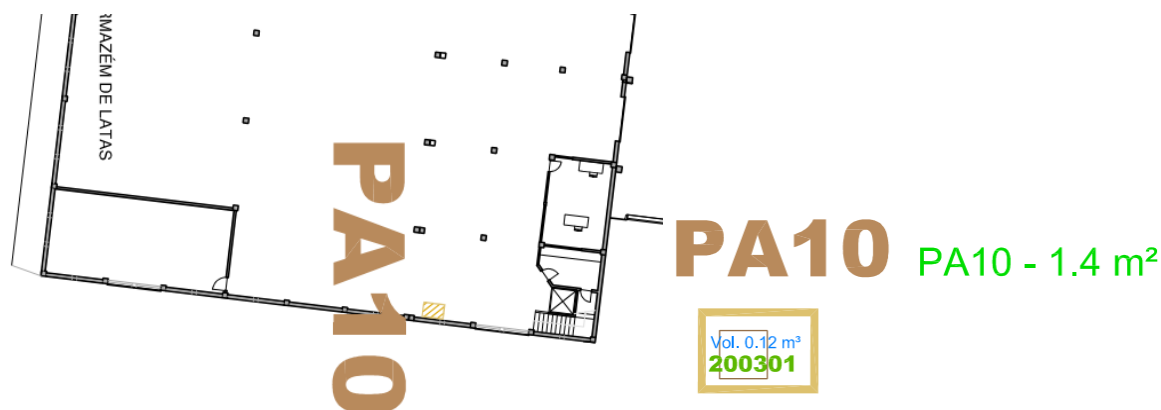


Figura 39 - Localização do Parque 10 (fonte: planta síntese das alterações que se encontra em anexo com a designação 2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf).

ALTERAÇÕES NÃO SIGNIFICATIVAS AO TEGEE

O operador procedeu no dia 30/06/2021 à comunicação de alteração não significativa ao TEGEE nº 248.04 III.

A alteração comunicada consistiu na **mudança das células de pesagem de uma das básculas internas de pesagem** com as seguintes características:

Báscula Retirada	Báscula Instalada
Marca: BILANCIAL Tipo: DD700 Nº de série: T180700718	Marca: BILANCIAL Tipo: DD700 Nº de série: K180868

Tratando-se da alteração de um instrumento de medição, esta não se enquadra no estabelecido no ponto 3, do artigo 14º do Regulamento (EU) nº 601/2012, tendo sido deste modo a alteração comunicada via e-mail para a entidade competente.

Tendo em conta que os instrumentos de pesagem em causa apenas são utilizados no caso das cargas de GNL não se encontrarem completas, prevalecendo a utilização das básculas do fornecedor para a monitorização dos dados da atividade, foram retirados os nº de série associados às básculas internas conforme se pode verificar nas figuras abaixo.

Nas figuras seguintes encontram-se as tabelas de identificação dos instrumentos de medição antes e depois da alteração:

Ref.ª	Tipo de instrumento de medição	Localização (identificação interna)	Intervalo de medição			Incerteza especificada (+/-%)	Intervalo de utilização típico	
			Unidade	Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
MI1	Báscula de pesagem_externa	Fornecedor GN	ton	0,02	60	3,5	17	40
MI2	Báscula de pesagem_interna	Edifício Báscula (N.º série: T180301108 / T180700718 / T181201538)	ton	0,02	60	3,5	17	40
MI3	Cromatógrafo de fase gasosa	Fornecedor GN	Kg/Nm3	-	-	0,15	0,7	0,8

Figura 40 - Identificação dos instrumentos de pesagem de acordo com a versão 4 do TEGEE nº 248.04 III.

Ref.ª	Tipo de instrumento de medição	Localização (identificação interna)	Intervalo de medição			Incerteza especificada (+/-%)	Intervalo de utilização típico	
			Unidade	Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
MI01	Medidor rotativo	UBA RM-27	Nm³/h	0	250	3	500	750
MI02	Báscula de pesagem	WB-342	Kg	3 000	40 000	0,6	7500	40000
MI1	Báscula de pesagem_externa	Báscula de Fornecedor GN de Classe de Exatidão III	Kg	10000	40000	0,2	37000	41000
MI2	Báscula de pesagem_interna	Báscula B1 de Classe de Exatidão III	Kg	10000	40000	0,2	37000	41000
MI3	Báscula de pesagem_interna	Báscula B2 de Classe de Exatidão III	Kg	10000	40000	0,2	37000	41000
MI4	Báscula de pesagem_interna	Báscula B3 de Classe de Exatidão III	Kg	10000	40000	0,2	37000	41000
MI5	Cromatógrafo de fase gasosa	Fornecedor GN	Kg/Nm3	---	---	0,15	0,7	0,8

Figura 41 - Identificação dos instrumentos de pesagem de acordo com as alterações submetidas a 30/06/2021.

O operador comunicou complementarmente alterações aos dados do contacto preferencial e algumas alterações relacionadas com procedimentos e responsáveis associados aos mesmos. As alterações comunicadas encontram-se identificadas no separador A_MPversions.

De referir que **não foram detetados** potenciais impactes, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento.

ALTERAÇÕES DO PROCESSO.

Nota: alteração pretendida já se encontra **implementada**.

De referir que, para a fase de exploração, **não foram detetados** potenciais impactes, a nível dos descritores ambientais, associados a esta alteração ao estabelecimento, tendo em conta se trata de melhorias introduzidas a nível da 2ª transformação cujo impacto sobre os descritores ambientais é considerada pouco significativo face à atividade de processamento do tomate fresco (1ª Transformação).

LINHA DE POUCH

Devido a necessidades de mercado, o estabelecimento procedeu à instalação de **uma linha de enchimento e embalamento de Pouch** conforme se mostra na figura seguinte.

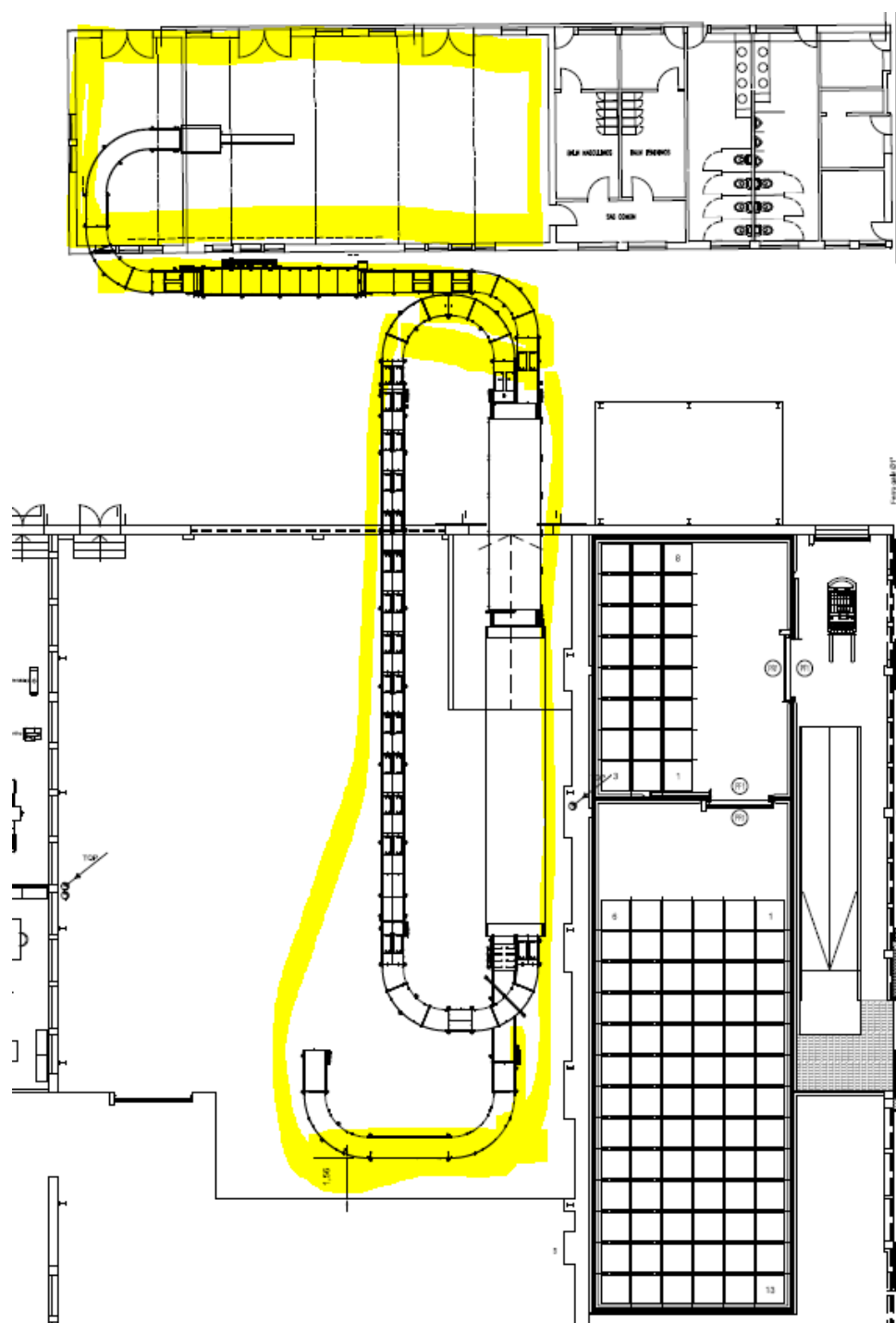


Figura 42 – Extrato da planta apresentada em anexo denominada de [ProjetoLinhaPouch.pdf](#).

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada** no estabelecimento.

ARMAZENAGEM EM CÂMARA FRIGORÍFICA

Devido a necessidades de mercado, o estabelecimento procedeu à instalação de **armazenagem em câmara frigorífica** conforme se mostra na figura seguinte.

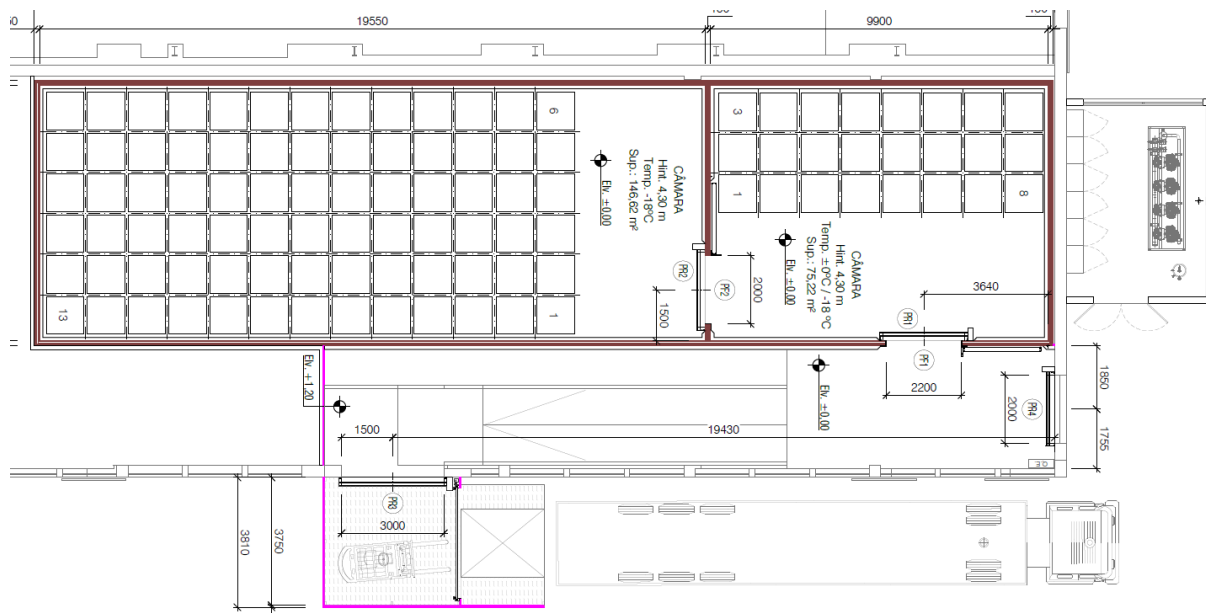


Figura 43 – Extrato da planta apresentada em anexo denominada de [P274.01 TLF 150 01.pdf](#).

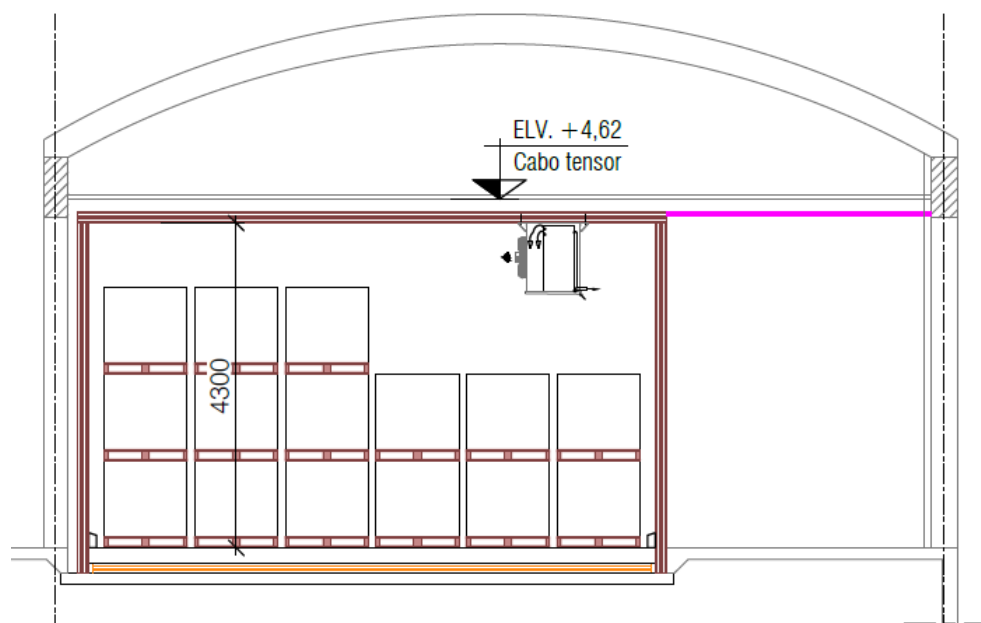


Figura 44 – Extrato da planta apresentada em anexo denominada de [P274.01 TLF 150 01.pdf](#).



Figura 45 -Registo fotográfico da câmara frigorífica depois das alterações.

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

EXPANSÃO DA LINHA DOS ASSÉTICOS

Procedeu-se a uma expansão da linha dos asséticos⁷ que contempla o embalamento mecanizado e automático conforme se pode observar na figura seguinte.

⁷ O aumento da área de construção já se encontra contabilizada no capítulo da descrição das edificações



Figura 46 - Extrato da planta apresentada em anexo denominada de [EXPANSÃO EDIFÍCIO ASSETICOS.pdf](#).



Figura 47 – Registo fotográfico da linha dos asséticos depois da expansão.

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

INSTALAÇÃO DE NOVA LINHA DE LATAS

De modo a acompanhar um crescimento no volume de encomendas de produto enlatado, foi instalada uma nova linha de latas.

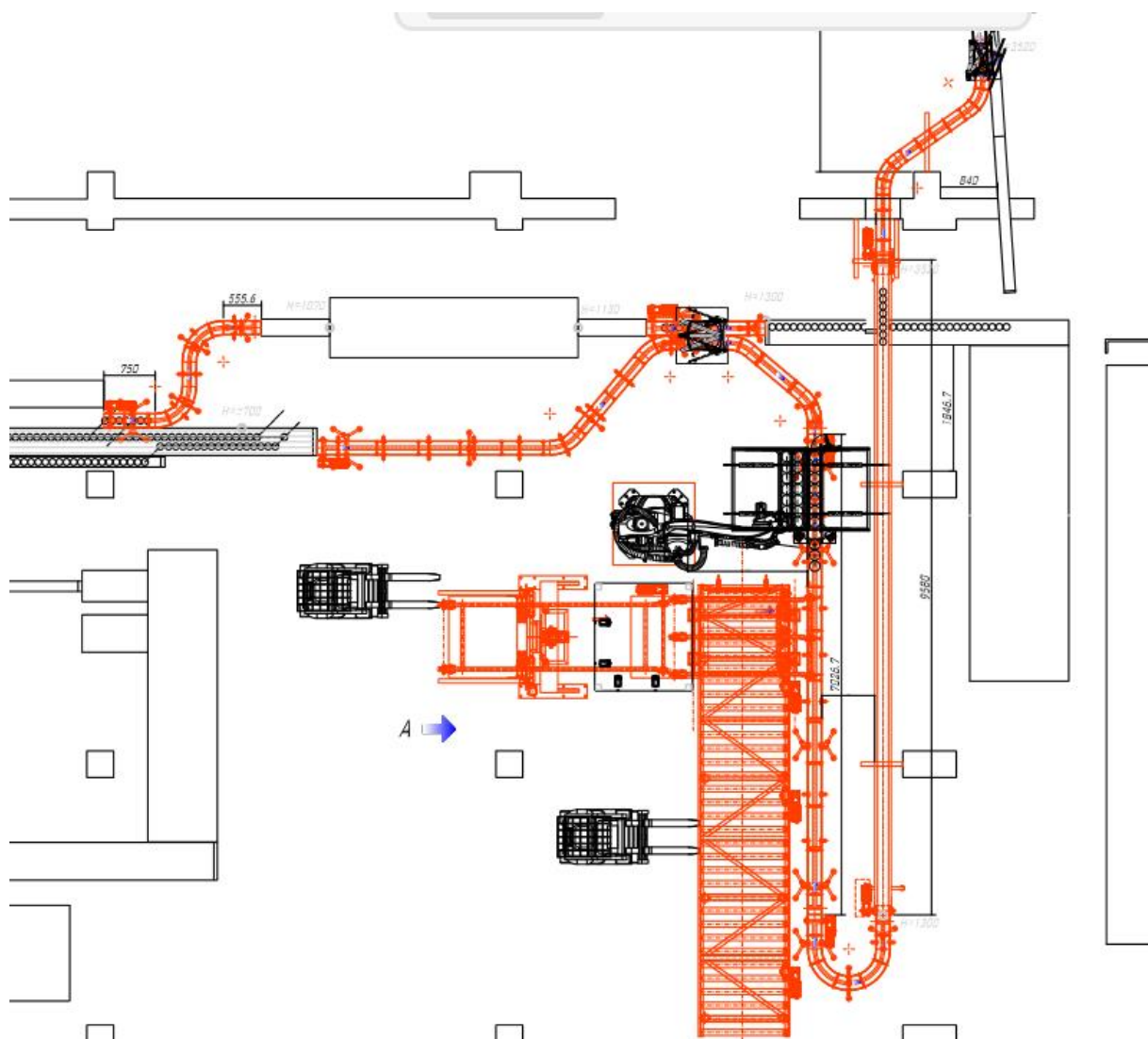


Figura 48 - Extrato da planta apresentada em anexo denominada de [LinhaLatasAcessomatic.pdf](#).

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

INSTALAÇÃO DE LINHA DE OSMOSE INVERSA (RO)

Devido a necessidades de mercado, o estabelecimento procedeu à instalação de **uma nova linha de osmose inversa** conforme se mostra na figura seguinte.



Figura 49- Registo fotográfico da entrada do edifício onde se encontra a nova linha de Osmose Inversa.

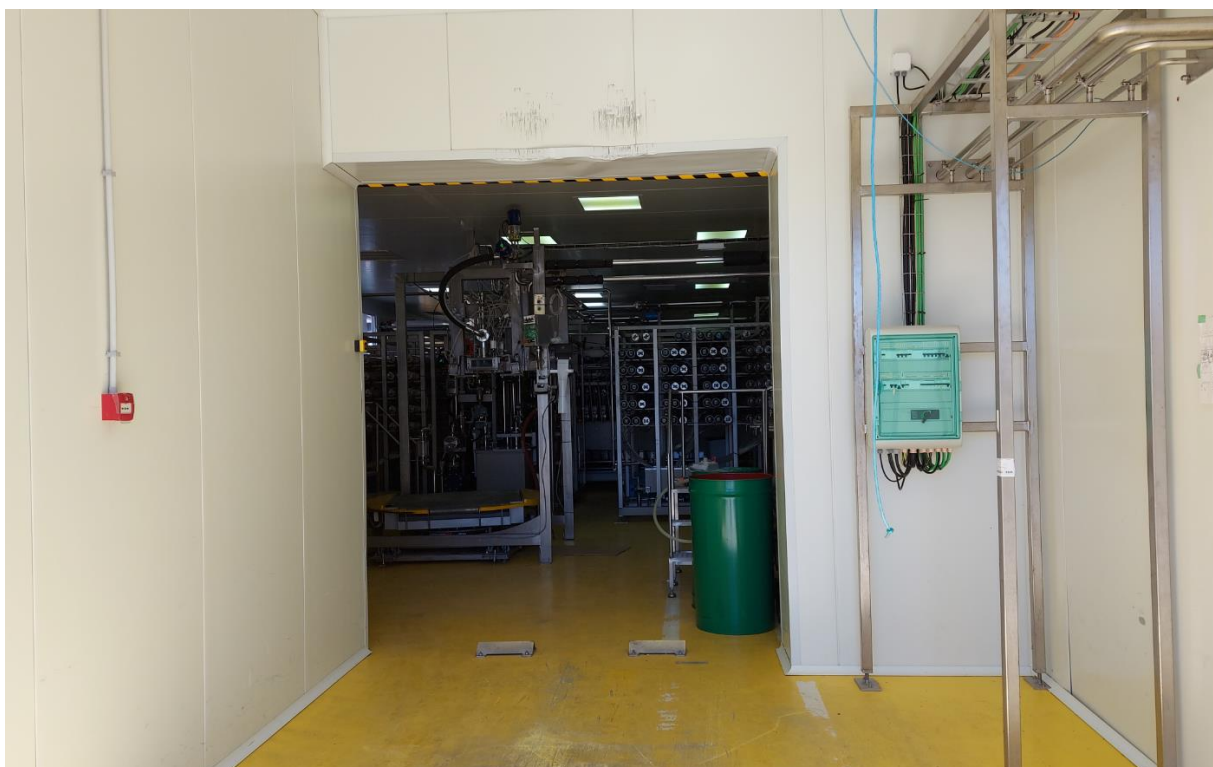


Figura 50- Registo fotográfico da entrada da sala onde encontra a nova linha de Osmose Inversa.



Figura 51- Registo fotográfico da nova linha de Osmose Reversa.

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

INSTALAÇÃO DE UMA SALA DE REWORK

Por forma a poder reprocessar algum produto fabricado, o estabelecimento **instalou uma sala de Rework**, conforme se pode observar na figura seguinte:



Figura 52- Registo fotográfico do edifício onde se encontra a sala de rework.



Figura 53- Registo fotográfico da sala de rework.



Figura 54- Registo fotográfico da sala de rework.

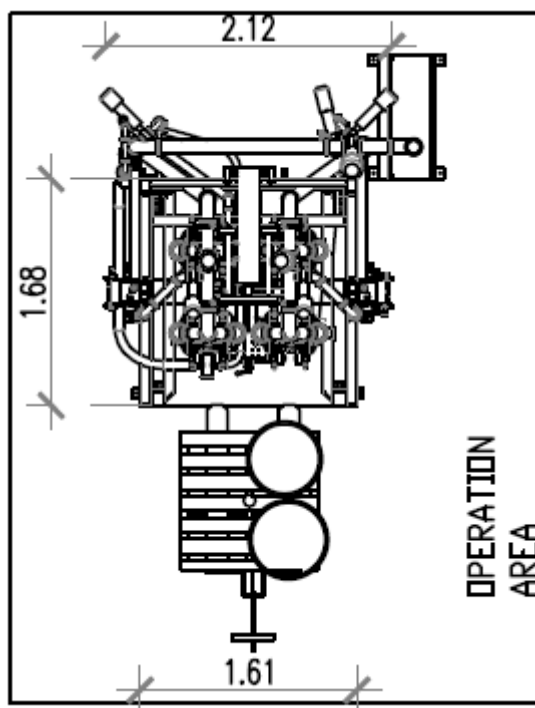


Figura 55 - Extrato da planta apresentada em anexo denominada de [ImplantacaoMurzanFIT.pdf](#) (nota: na planta está identificado como “Sala de Abertura”, mas na verdade é a “Sala de rework”).

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

INSTALAÇÃO DE UMA SALA DE ABERTURA⁸

Por forma a proceder à 2ª transformação, o estabelecimento **instalou uma sala de Abertura** (anteriormente designada por sala dos Boules) conforme se pode observar na figura seguinte.



Figura 56- Registo fotográfico da entrada da sala de abertura.



Figura 57- Registo fotográfico da sala de abertura.

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

INSTALAÇÃO DE ESTRUTURA E CHILLERS

Por forma a produzir o frio necessário à instalação da nova linha de osmose inversa, foi instalada uma estrutura metálica e os equipamentos na cobertura de parte do edifício 2, conforme se pode observar nas figuras seguintes:

⁸ Sala de 2ª transformação



Figura 58 – Registro fotográfico do edifício antes da instalação dos chillers.



Figura 59 - Registro fotográfico do edifício após a instalação dos chillers.

Esta alteração de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

INCLUSÃO DE NOVA ATIVIDADE – PROCESSAMENTO DE FRUTA E DE VEGETAIS

Nota: alteração pretendida que se encontra por concretizar (ano de 2022)

O estabelecimento pretende:

- Maximizar o funcionamento dos equipamentos existentes, nomeadamente os que estão associados ao processamento da matéria-prima (tomate fresco), estendendo o seu funcionamento ao longo do ano;
- Diversificar as matérias-primas processadas e os produtos fabricados.

Assim, o estabelecimento pretende processar nas suas instalações fora do período da “campanha” do tomate:

- **Fruta “fresca”**, nomeadamente, maçã e pera;
- **Vegetais “frescos”**, nomeadamente, couves, abóbora e batata-doce.

Em anexo apresenta-se, a título de exemplo, o fluxograma da produção da maçã/pera e abóbora, em ficheiros denominados de:

- *Fluxograma de produtos à base de abóbora.pdf*;
- *Fluxograma de produtos à base de maçã ou pera.pdf*.

Serão produzidos produtos denominados de **puré** (teor de brix mais baixo) e **pasta** (teor de brix mais altos).

Para processar a fruta e os vegetais serão utilizados os equipamentos existentes e não está prevista a aquisição ou instalação de novos equipamentos.

Esta nova atividade de processo não tem qualquer consequência na **capacidade instalada no estabelecimento**.

Na prática, o estabelecimento pretende utilizar os evaporadores existentes, que serão utilizados dois evaporadores, denominados de EVAPORADOR "T120" e EVAPORADOR "MV500", no entanto temos a referir que a capacidade instalada para esta **nova atividade será a capacidade instalada do maior evaporador**, tendo em conta que está previsto apenas o funcionamento de um evaporador em função da matéria-prima que se está a processar.

Para o efeito será utilizado um dos evaporadores existentes, o **EVAPORADOR “T120”**, conforme descrição apresentada na **Tabela 5- Capacidade instalada do estabelecimento de tomate fresco – Processo EIA – 3294** do documento denominado de *2021-07-09_FIT_P_SIR_MemoriaDescritiva_ElementosInformacaoGeral.pdf*.

Tabela 3 - **Capacidade instalada** do estabelecimento de matéria-prima e produto acabado convertido

Unidades	Capacidade Instalada [t matéria-prima/dia]	Matéria-prima	Capacidade Instalada [produto acabado convertido em produto acabado standard 28-30°Brix]	Observações
	1500	Maçã	750	Esperado um rendimento de 50%

Unidades	Capacidade Instalada [t matéria-prima/dia]	Matéria-prima	Capacidade Instalada [produto acabado convertido em produto acabado standard 28-30°Brix]	Observações
EVAPORADOR "T120"		Pera	600	Esperado um rendimento de 40%
		Outras	Não disponível	À data não temos informação disponível
EVAPORADOR "MV500"	480	Abóbora	144	Esperado um rendimento de 30%
		Pera	192	Esperado um rendimento de 40%
		Outras	Não disponível	À data não temos informação disponível
Capacidade Instalada	1500	Uso da capacidade máxima do evaporador de maior capacidade, devido ao funcionamento de apenas um evaporador por cada matéria-prima em processamento		

De referir que, para a fase de exploração, **foram detetados potenciais impactes**, a nível dos descritores ambientais, associados a *inclusão de uma Nova Atividade*, que passamos a descrever:

- A nível do transporte de materiais e produtos de e para a instalação – Existirá um aumento a nível dos impactes neste âmbito e que, por razões óbvias, serão proporcionais às campanhas que serão realizadas, i.e., à quantidade contratada de fruta e vegetais. No entanto, temos a referir que estes impactes estarão muito abaixo dos impactes produzidos pela transformação do tomate fresco pelas seguintes razões:
 - Para a campanha de fruta e legumes o Evaporador de maior capacidade a utilizar será o "T120" com capacidade de **1500 t/dia**, que representa 38 % face à utilização de todos os evaporadores para a campanha do tomate fresco, que corresponde ao uso de 6 evaporadores com uma capacidade de **3930 t/dia**;
 - O período da campanha de fruta e legumes será inferior ao período da campanha do tomate fresco.
- A nível do consumo de materiais (fruta e legumes) - Existirá um aumento a nível dos impactes neste âmbito e que, por razões óbvias, serão proporcionais às campanhas que serão realizadas, i.e., à quantidade contratada de fruta e vegetais. No entanto, temos a referir que estes impactes estarão muito abaixo dos impactes produzidos pela transformação do tomate fresco pelas mesmas razões apresentadas acima;
- A nível do consumo de água - Existirá um aumento a nível dos impactes neste âmbito e que, por razões óbvias, serão proporcionais às campanhas que serão realizadas, i.e., à quantidade contratada de fruta e vegetais. No entanto, temos a referir que estes impactes estarão muito abaixo dos impactes produzidos pela transformação do tomate fresco pelas mesmas razões apresentadas acima;
- A nível do consumo de energia - Existirá um aumento a nível dos impactes neste âmbito e que, por razões óbvias, serão proporcionais às campanhas que serão realizadas, i.e., à quantidade contratada de fruta e vegetais. No entanto, temos a referir que estes impactes estarão muito abaixo

dos impactes produzidos pela transformação do tomate fresco pelas mesmas razões apresentadas acima;

- A nível do Aumento das emissões gasosas - Existirá um aumento a nível dos impactes neste âmbito, e que por razões óbvias, serão proporcionais às campanhas que serão realizadas, i.e., à quantidade contratada de fruta e vegetais. No entanto, temos a referir que estes impactes estarão muito abaixo dos impactes produzidos pela transformação do tomate fresco pelas mesmas razões apresentadas acima;
- A nível do Aumento águas residuais - Existirá um aumento a nível dos impactes neste âmbito, e que por razões óbvias, serão proporcionais às campanhas que serão realizadas, i.e., à quantidade contratada de fruta e vegetais. No entanto, temos a referir que estes impactes estarão muito abaixo dos impactes produzidos pela transformação do tomate fresco pelas mesmas razões apresentadas acima. Neste ponto acresce que a ETARI está dimensionada para poder rececionar e tratar adequadamente estas águas residuais;
- A nível dos níveis de ruído - Não existirá qualquer impacte face ao existente, tendo em conta que serão utilizados os mesmos equipamentos associados à transformação do tomate fresco;
- A nível da produção de resíduos - Não existirá qualquer impacte face ao existente, tendo em conta esta atividade não produz resíduos, tal como a atividade de transformação do tomate fresco.

ADITAMENTO DA LICENÇA DE REJEIÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Este aditamento à Licença de Rejeição de Águas Residuais com n.º [L022439.2020.RH6](#) deve-se à necessidade de acautelar:

- A inclusão de **campanha** de processamento de fruta e de legumes conforme descrito no ponto anterior, depois da campanha do tomate fresco;
- A rejeição de águas residuais **fora do período de campanha**, ou seja, entre outubro e julho.

Desta forma, foram consideradas todas as operações que decorrem durante este período, tendo em atenção os processos que geram águas residuais para assim estimar o volume que será rejeitado.

Fora do período de campanha estes são os processos q.e ocorrem:

- Produção de Pouchs;
- Arrefecedor de Latas;
- Produção de BIB's;
- Ensaio na planta piloto;
- CTE/CTC- Produção industrial em assético (ex.: polpa de tomate);
- Processos CIP;
- Transporte e lavagem de vegetais (se existirem ensaios industriais).

INSTALAÇÃO DE DEPÓSITO DE DUPLA PAREDE DE ARMAZENAGEM DE SOLUÇÃO CONCENTRADA ALCALINA DE SODA CÁUSTICA DE CAPACIDADE DE 20 M³

O estabelecimento pretende instalar um depósito de dupla parede para a armazenagem de solução concentrada alcalina de soda cáustica, de capacidade útil de **20 m³** (cerca de **30 t** de produto, considerando uma densidade de 1,48 Kg/L), que será utilizada nas operações de limpeza de equipamentos e **não se trata de matéria-prima ou matérias subsidiárias**.

O novo tanque de armazenamento de solução alcalina de soda cáustica já foi adquirido, pois devido à guerra na Ucrânia e a previsível subida de preços dos materiais e prazo de entrega, o estabelecimento, fruto de uma oportunidade de negócio muito interessante, optou por proceder à sua compra, tendo sido o mesmo posto no local existente que já se encontrava pavimentado. Como complemento da informação, o mesmo não se encontra em funcionamento, ou seja, não se encontra em utilização. A previsão para entrada em funcionamento será apenas antes da campanha de 2023.

A seguir apresenta-se o registo fotográfico do depósito



Figura 60- Registo fotográfico do depósito de dupla parede de armazenagem solução alcalina

Na figura seguinte apresenta-se o esquema e informação da composição do depósito fornecida pelo fabricante.

Na mesma verifica-se que o depósito apresenta dupla parede, possui um equipado com detetor de fugas e a capacidade de retenção de 400 L. Esta capacidade de retenção é volume equivalente da fração do depósito

que tem apenas uma parede (ver figura abaixo), caso haja uma fuga o líquido presente nessa fração irá ocupar o volume disponível entre a dupla parede.

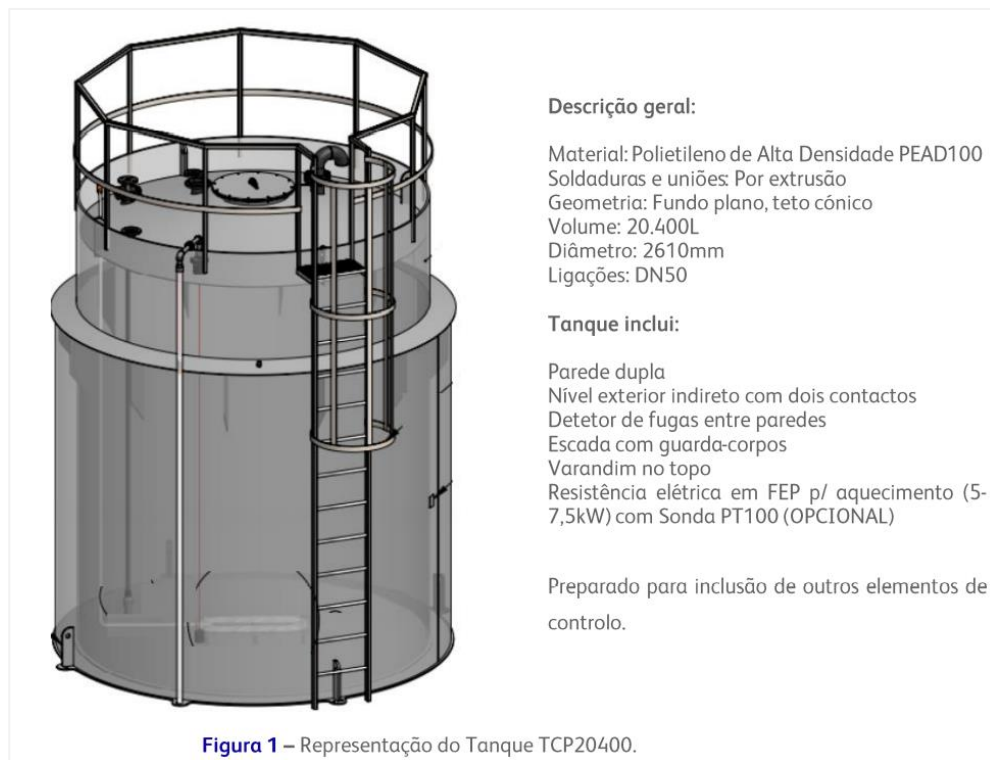


Figura 1 – Representação do Tanque TCP20400.

Figura 61- Desenho esquemático do [fornecedor do equipamento](#)

A seguir é apresentado o extrato da planta de alterações denominada de 2021-10-31_FIT_P_PlantaAlteracoes.pdf, na qual foi indicado o local de instalação deste depósito.

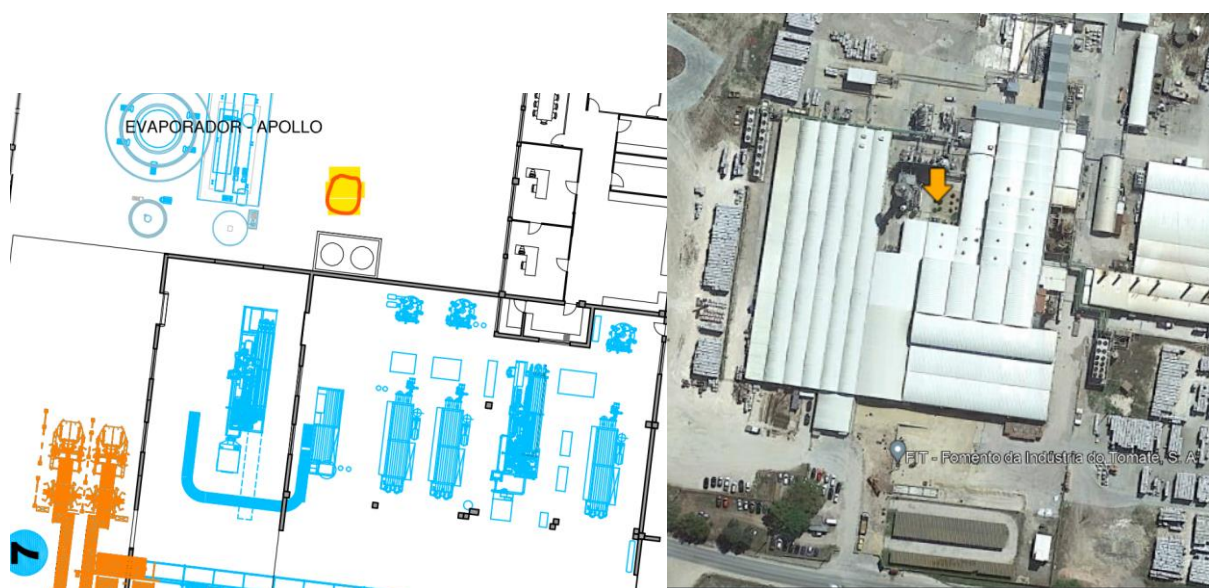


Figura 62- Localização do local para a instalação do depósito de armazenagem de solução concentrada alcalina

SISTEMA DE TRATAMENTO DE ÁGUA POR OSMOSE E ARMAZENAGEM DE ÁGUA OSMOTIZADA

INTRODUÇÃO

O estabelecimento irá instalar um sistema de tratamento de água para alimentar os geradores de vapor composto por um sistema de Osmose Inversa e respetivo depósito de armazenagem de água tratada (permeado).

O objetivo desta instalação é o de reduzir o **teor de salinidade presente na água de alimentação**, de modo a acondicionar a água tratada segundo os padrões de qualidade definidos em normas europeias para a produção de vapor.

FLUXOGRAMA GERAL DE FUNCIONAMENTO

A seguir é apresentado o fluxograma geral do sistema de tratamento de água para alimentação às caldeiras por *osmose inversa*, fornecido pelo [instalador](#).

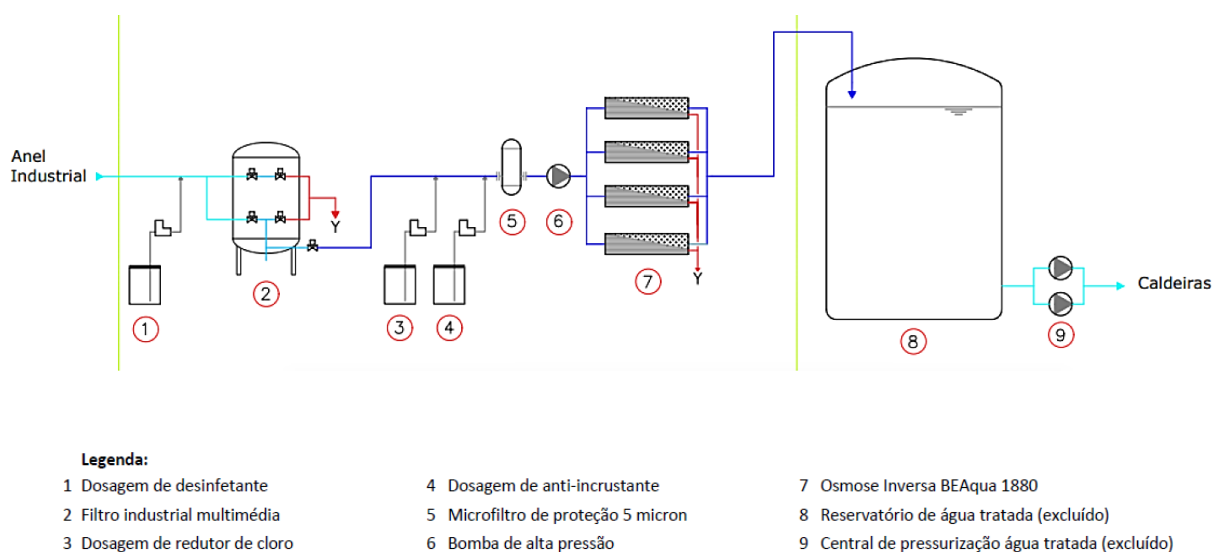


Figura 63- Fluxograma geral do sistema de tratamento de água para alimentação às caldeiras por *osmose inversa*

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INSTALAÇÃO

As características gerais da instalação de osmose inversa são as seguintes:

- **Origem da água:** Captação subterrânea
- **Aplicação da água tratada:** Produção de água para alimentação de geradores de Vapor
- **Período de laboração média diária = 24 horas/dia** (em período de campanha)

- Caudal máximo de água bruta para produção de água osmotizada: 22 m³/h @ 3 bar (min.)⁹
 - Caudal de água tratada (água osmotizada – permeado) = 18 m³/h
 - Caudal de Concentrado (água com destino para ETARI) = 4 m³/h
- Água bruta para backwash do filtro de areia: 35 m³/h @ 2 bar (min.) (em período de lavagem do filtro)
- Depósito de armazenagem de água tratada

A seguir é apresentado o extrato da planta de alterações existente no processo denominada de [2021-10-31 FIT P_PlantaAlteracoes.pdf](#), na qual foi indicado o local de instalação deste sistema de tratamento por osmose.

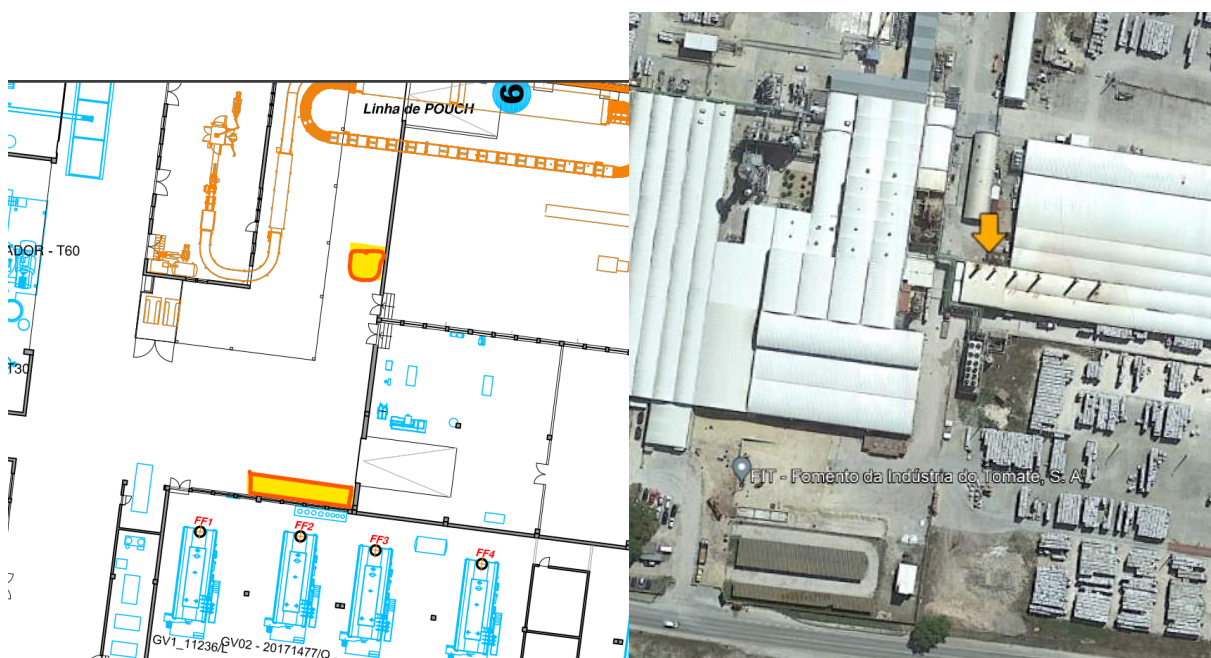


Figura 64 – Localização do local para a instalação da osmose inversa e respetivo depósito de armazenagem de água

⁹ Entra = Sai à 24 m³/h = 18 m³/h + 6 m³/h



Figura 65 – Registo fotográfico do sistema a instalar de tratamento de água por osmose inversa

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO SISTEMA DE TRATAMENTO

o Filtro industrial multimédia

O filtro industrial multimédia tem como função a retenção de sólidos em suspensão e turvação, equipado com árvore de válvulas de manobra automática, com as seguintes características:

Modelo: Waterfilter 1000

Tipologia: Cilíndrico vertical

Material Construção da Coluna: Poliamida

Caudal de operação: 22 m³/h ($\Delta P=0,6$ bar)

Área filtrante: 0,89 m² ($v=24,6$ m/h)

Caudal retro lavagem: 35 m³/h, 15 min.

Meio filtrante: 1 000 Lt

Tipo de enchimento: Silex + Antracite

Dimensões (mm): H = 2 120 mm; $\varnothing$ = 1 097 mm

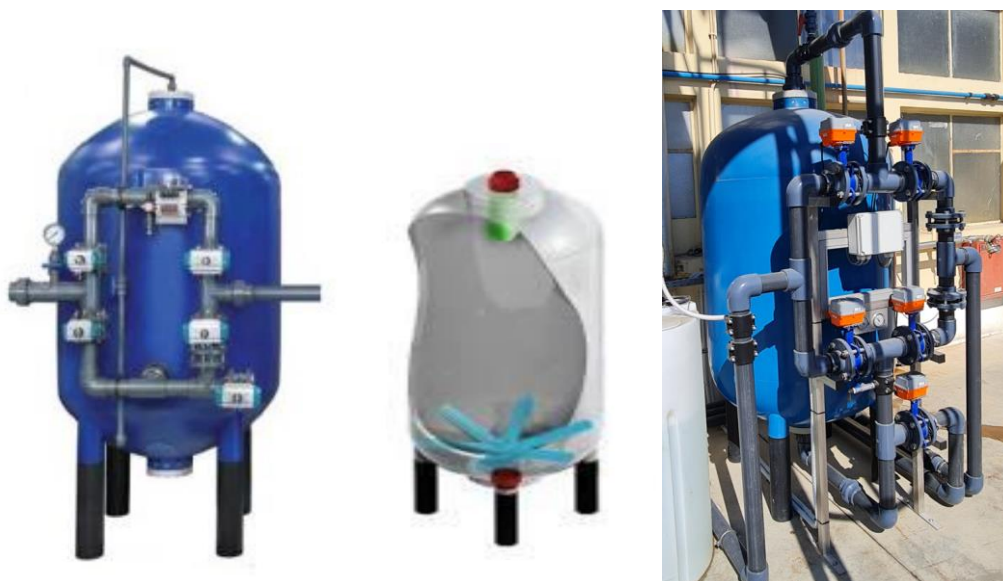


Figura 66- Representação gráfica e fotográfica do Filtro industrial multimédia

o Sistema de dosagem de desinfetante

Sistema automático de dosagem de desinfetante em função do caudal de abastecimento de água à unidade de osmose inversa, com as seguintes características:

Modelo: Grundfos DDC 6-10 AR

Tipologia: Eletromagnética

Caudal de dosagem: 6 L/h @ 10 bar

Saída Analógica: 4-20 mA

Alimentação elétrica: 220 V – 50 Hz

Material: PVC

Alarme: Sonda de nível

Comando: PLC

Volume da cuba: 200 L

Material da cuba: PE



Figura 67- Representação gráfica e fotográfica do sistema de dosagem de desinfetante

o Sistema de dosagem de redutor de cloro

Sistema automático de dosagem de redutor de cloro em função do caudal de abastecimento de água à unidade de osmose inversa, com as seguintes características:

Modelo: Grundfos DDC 6-10 AR

Tipologia: Eletromagnética

Caudal de dosagem: 6 L/h @ 10 bar

Saída Analógica: 4-20 mA

Alimentação elétrica: 220 V – 50 Hz

Material: PVC

Alarme: Sonda de nível

Comando: PLC

Volume da cuba: 200 L

Material da cuba: PE



Figura 68 - Representação gráfica e fotográfica do sistema de dosagem de redutor de cloro

o Filtração por microfiltração de 5 micron

Uma unidade de microfiltração a 5 micron, como segurança ao módulo de osmose, com as seguintes características:

Modelo: Waterpur 7/40

Ligações: 2"

Material: AISI 316 L

Pressão Máxima: 6 bar

N.º Cartuchos: 70

Material Cartucho: PP

Dimensão cartucho: 40"

Filtração: 5 micron

Caudal operação: 22 m³/h ($\Delta P = 0,25$ bar)

Caudal máx.: 28 m³/h ($\Delta P = 0,5$ bar)



Figura 69- Representação gráfica e fotográfica da unidade de microfiltração de 5 micron

o Sistema de dosagem de anti-incrustante

Sistema automático de dosagem de anti-incrustante em função do caudal de abastecimento de água à unidade de osmose inversa, com as seguintes características:

Modelo: Grundfos DDC 6-10 AR

Material: PVC

Tipologia: Eletromagnética

Alarme: Sonda de nível

Caudal de dosagem: 6 L/h @ 10 bar

Comando: PLC

Saída Analógica: 4-20 mA

Volume da cuba: 200 L

Alimentação elétrica: 220V-50Hz

Material da cuba: PE



Figura 70 - Representação gráfica do sistema de dosagem anti-incrustante

o Unidade de osmose inversa BEAqua RO 1880

A unidade de osmose inversa composta por:

- Estrutura em aço inox;
- Válvulas de operação de ação pneumática
- Interruptores de fins-de-curso
- Pressostato de segurança -pressão mínima
- Pressostato de segurança -pressão máxima
- Bomba centrífuga de alta pressão c/ arrancador suave
- Válvulas de agulha para regulação de caudal e pressão
- Membranas de elevada permeabilidade e rejeição salina
- Vasos de pressão em PRFV
- Sistema de automático de flushing/CIP
- Manómetros c/ glicerina p/ indicação de pressão no microfiltro
- Manómetros c/ glicerina p/ indicação de pressão nas membranas
- Transdutores de pressão para monitorização dos microfiltros
- Transdutores de pressão para monitorização dos microfiltros
- Indicadores digitais de caudal de permeado e concentrado
- Sensor condutividade da água de alimentação e permeado



Figura 71- Registo fotográfico de uma unidade de osmose inversa

O equipamento é controlado por um PLC, que permite uma simples gestão das suas funções e estágios operacionais:

Visualização de:

- Condutividade da alimentação
- Condutividade do permeado
- Caudal de permeado
- Caudal de concentrado
- Pressão entrada e saída do microfiltro
- Pressão entrada e saída das membranas
- Indicador de estado operacional

Controlo de:

- Dosagem de produtos químicos
- Sistema de “flushing”
- Alarme de sinal externo
- Pressão mínima/máxima
- Pressão diferencial das membranas
- Nível do depósito de permeado
- Contra-lavagem com interrupção automática

De seguida encontram-se algumas características do equipamento:

Modelo: BEAqua RO 1880

Alimentação:

- Caudal da água de alimentação: **22 m³/h**
- Pressão da água de alimentação: min. 2 bar
- Condutividade da água de alimentação: <250 µS/cm

Permeado:

- Caudal de permeado: **18 m³/h**
- Pressão da água produzida: 1 bar
- Condutividade da água produzida: < 10 µS/cm

Concentrado:

- Caudal da água rejeitada: **4 m³/h**
- Pressão da água rejeitada: 2 bar

Vasos de pressão:

- Quantidade: 3
- Material: PRFV 300 PS
- Diâmetro: 8"

Membranas:

- Quantidade: 18
- Material: Poliamida low-fouling
- Rejeição salina: 95-98%
- Fator de recuperação: 82%
- Pressão de trabalho: 8-12 bar
- Bomba de pressurização: 11kW
- Material bomba pressurização: AISI 316 L
- Alimentação elétrica: 3 x 400 V - 50 Hz-T
- Arranque: SS

Materiais:

- Linha de baixa pressão: PVC PN16
- Linhas de alta pressão: AISI 316 L



Figura 72 - Representação gráfica e fotográfica dos invólucros das membranas da unidade de osmose inversa

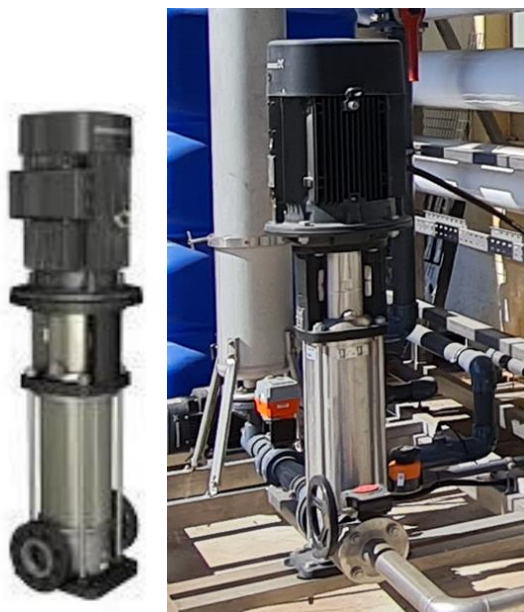


Figura 73 - Representação gráfica e fotográfica do Bomba centrífuga de alta pressão da unidade de osmose inversa

o Circuito de Flushing/CIP das membranas unidade de osmose inversa

O circuito Flushing tem como função a limpeza das membranas da unidade de osmose inversa BEAqua RO 1880, removendo sujidade, precipitado e absorção/adsorção (material orgânico), o qual é composto por:

i. *Depósito vertical construído em PEAD para acumulação de permeado*

Quantidade: 1 unidade

Montagem: apoiado

Modelo: TV 1000

Dimensões: H = 1,971 mm; L = 790 mm; C = 790 mm

Material: PEAD c/ proteção UV

Porta de homem: 270 mm

Volume: 1000 L

Ligações: 2"



Figura 74- Representação gráfica e fotográfica do modelo de depósito vertical do circuito Flushing

ii. *Bomba de pressurização para abastecimento de permeado às membranas de osmose inversa*

Quantidade: 1 unidade

Potência: 2,2kW (3 x 400 V - 50 Hz - T)

Modelo bombas: GRUNDFOSCM 15-2 G

Ligação aspiração: 2"

Material: AISI 316 L

Ligação compressão: 2"

Caudal nominal: 18 m³/h

Comando: PLC

Pressão nominal: 25 mca

Arranque: DOL



Figura 75- Representação gráfica do modelo de bomba de pressurização do circuito Flushing

o Quadro elétrico de comando, proteção, controlo e comunicação

O quadro elétrico tem várias funções das quais:

- Comando;
- Proteção;
- Controlo;
- Comunicação.

Este equipamento possui as seguintes características:

- Autómato programável;
- Consola tátil de operação;
- Visualização instalada no quadro geral (visualizar em simultâneo todas as atuações, estados de funcionamento e parâmetros de controlo);
- Funcionamento automático/manual de cada uma das etapas de tratamento;
- Porta de comunicação ETHERNET para ligação à supervisão.

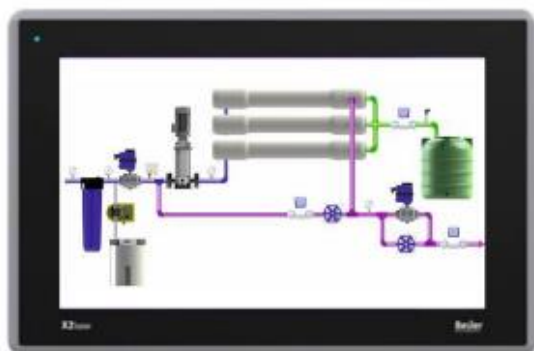


Figura 76- Representação gráfica e fotográfica do quadro elétrico com a sua consola táctil.

o Depósito de armazenagem de água tratada

Para a armazenagem de água tratada (permeado) pela osmose inversa será instalado um depósito superficial com um volume útil de **30 m³** com as seguintes características principais:

Ref	Material	Vol (l)	Diâmetro (mm)	Altura (mm)
RVSFP 30	PRFV	30.000	3.000	4.600

Figura 77 – Extrato das características do depósito superficial de armazenagem de água tratada por osmose inversa
[fonte informação: proposta n.º [AMB-22-055-FIT](#)]

Na figura seguinte apresenta-se um registo fotográfico do tipo de depósito a ser instalado.



Figura 78 – Registo fotográfico de depósito de armazenagem de água tratada por osmose inversa

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES EFETUADAS

INTRODUÇÃO

No presente capítulo pretende-se avaliar se as alterações efetuadas na instalação compreenderam:

- Um aumento superior a 30% da **capacidade produtiva existente**; ou
- A um aumento superior a 30% da **área edificada** ou do estabelecimento industrial, conforme estabelecido na alínea d) do ponto 3 do artigo 39º do diploma SIR.

AVALIAÇÃO DO AUMENTO DA CAPACIDADE PRODUTIVA

Na tabela seguinte apresenta-se o aumento da capacidade produtiva em relação à data do último processo submetido e após as alterações apresentadas anteriormente neste documento:

Tabela 4 - Avaliação do aumento acumulado da capacidade produtiva.

Descrição	Projeto licenciado 2020	Alteração 2021	Avaliação aumento acumulado
Capacidade produtiva			
[Matéria-prima]	4 230 t/dia	4 230 t/dia	Não aplicável
[produto acabado tal qual]	788 t/dia ¹⁰	804 t/dia ¹¹	Não aplicável
[produto acabado convertido em produto acabado standard 28-30°Brix]	705 t/dia	705 t/dia	0 %

¹⁰ Média dos anos de 2014 a 2018 dos diversos produtos fabricados (brix de 05/06 até 40/42)

¹¹ Média dos anos de 2016 a 2020 dos diversos produtos fabricados (brix de 05/06 até 40/42)

PCIP	PL20190524000774	X	X	Categoria 6.4bii do Anexo I do DL 127/2013, com capacidade de produção de produto acabado de 705 toneladas por dia (convertido em concentrado de tomate 28-30° Brix).
------	------------------	---	---	--

Figura 79 – Extrato do TUA20200224000067 com a identificação da capacidade instalada licenciada à data, em anexo com a designação 2021-07-25_APA_TUA_TUA20200224000067_2020-12-04_FIT_P_CAE10395\$Cat6.4bii\$CapInts705t.dia\$TodosRegimes.pdf.

AVALIAÇÃO DO AUMENTO DAS ÁREAS DO ESTABELECIMENTO

INTRODUÇÃO

Fonte de informação da Área Edificada, Área Coberta e Área Impermeabilizada:

Quadro de área do Projeto de legalização do edificado apresentando na Câmara Municipal de Palmela pelo Estabelecimento Industrial - [Projeto de Arquitetura de Legalização](#) do edificado que foi submetido no dia 16/07/2021 na Câmara Municipal de Palmela (Processo n.º E288/59).

ÁREA EDIFICADA

Na tabela seguinte apresenta-se o aumento da **área edificada** em relação à data do último processo submetido e após as alterações apresentadas anteriormente neste documento:

Tabela 5 - Avaliação do aumento acumulado da **área edificada**.

Descrição	Projeto licenciado 2020	Projeto de Alteração 2021	Diferença	Avaliação aumento acumulado
Área edificada ¹²	25 367 m ²	34 214 m ²	8 847 m ²	34.9 %

Nota: As alterações efetuadas no interior do edifício apenas compreenderam alterações da área útil do estabelecimento.

ÁREA COBERTA

¹² De acordo com a alínea c) «**Área edificada**» — a área total de construção das instalações industriais que integram o estabelecimento, do artigo 2º do SIR

Como complemento da informação sobre áreas, na tabela seguinte apresenta-se o aumento da **área coberta** em relação à data do último processo submetido e após as alterações apresentadas anteriormente neste documento:

Tabela 6 - Avaliação do aumento acumulado da **área coberta**.

Descrição	Projeto licenciado 2020	Projeto de Alteração 2021	Diferença	Avaliação aumento acumulado
Área coberta	25 367 ¹³ m ²	24 966 m ²	---	Não é possível avaliar o aumento tendo existindo um lapso da delimitação da área coberta no processo de 2020

ÁREA IMPERMEABILIZADA

Como complemento da informação sobre áreas, na tabela seguinte apresenta-se o aumento da **área impermeabilizada não coberta** em relação à data do último processo submetido e após as alterações apresentadas anteriormente neste documento:

Tabela 7 - Avaliação do aumento acumulado da **área impermeabilizada não coberta**.

Descrição	Projeto licenciado 2020	Projeto de Alteração 2021	Diferença	Avaliação aumento acumulado
Área coberta	--- ¹⁴ m ²	69 688 m ²	---	Não é possível avaliar o aumento tendo em conta que não foi identificada a área impermeabilizada do projeto licenciado de 2020

¹³ Valor que se julga estar errado, devido à data ter existido algum lapso de contabilização das áreas cobertas.

¹⁴ Valor não disponível no TUA em vigor.

IDENTIFICAÇÃO DA MODALIDADE DO REGIME DE ALTERAÇÕES

INTRODUÇÃO

No Artigo 39.º (Modalidade do Regime de Alterações), CAPÍTULO IV do **Decreto-Lei n.º 73/2015, de 11 de maio** encontram-se definidos os diferentes procedimentos a que o estabelecimento se encontra sujeito de acordo com as alterações efetuadas no mesmo.

O enquadramento do estabelecimento é verificado de seguida.

PONTO 1 DO ARTIGO 39.º DO DL Nº 73/2015, DE 11 DE MAIO

Na tabela seguinte, procede-se à análise das condições a que fica sujeita ao procedimento com vistoria prévia a alteração de estabelecimento industrial:

Tabela 8- Verificação de aplicabilidade de procedimentos com vistoria prévia.

Verificação de aplicabilidade		APLICABILIDADE		OBSERVAÇÕES
		A	NA	
Procedimento com vistoria prévia	a) Alteração de um projeto, na aceção do RJAIA;	☐	☒	Atividade abrangida pelo referido diploma. No entanto não se aplica por não existir alteração a nível da capacidade instalada de processamento de tomate fresco.
	b) Alteração substancial, na aceção do RJPCIP;	☐	☒	Com as alterações apresentados, não se configura uma alteração substancial: (subalínea iii, alínea b), Ponto 6.4 do anexo I do DL n.º 127/2013 de 30 de agosto de 2013)
	c) Alteração substancial que implique um aumento do risco do estabelecimento, na aceção do RPAG.	☐	☒	
	d) Alteração, que careça por si mesma, de alvará para operação de gestão de resíduos perigosos	☐	☒	
	e) Alteração que implique a atribuição do número de controlo veterinário ou número de identificação individual, consoante se trate de operador no setor dos géneros alimentícios ou subprodutos de origem animal ou do setor dos alimentos para animais, respetivamente, de acordo com a legislação aplicável.	☐	☒	

Da tabela anterior **não se identifica alteração consubstanciada** pelo estabelecimento.

PONTO 3 DO ARTIGO 39.º DO DL Nº 73/2015 DE 11 DE MAIO

Na tabela seguinte, procede-se à análise das condições a que fica sujeita ao procedimento sem vistoria prévia a alteração de estabelecimento industrial:

Tabela 9- Verificação de aplicabilidade de procedimentos sem vistoria prévia.

<u>Verificação de aplicabilidade</u>		APLICABILIDADE		OBSERVAÇÕES
		A	NA	
Procedimento <u>sem vistoria prévia</u>	a) Estabelecimento industrial de tipo 1 que, não se encontrando abrangida pelo disposto no n.º 1, configure, ainda assim, uma «alteração de exploração», para efeitos do n.º 1 do artigo 19.º ou do n.º 2 do artigo 66.º do Regime das Emissões Industriais (REI);	☐	☒	
	b) Estabelecimento industrial de tipo 1 ou 2 que careça, por si mesma, de alvará para operações de gestão de resíduos não perigosos ;	☐	☒	
	c) Estabelecimento industrial de tipo 1 ou 2 que corresponda a uma alteração da natureza ou funcionamento da instalação industrial na aceção do regime do comércio europeu de licenças de emissão de gases com efeitos de estufa (CELE);	☐	☒	
	d) Estabelecimento industrial de tipo 1 ou 2 que, não se encontrando abrangida pelo n.º 1, implique, por si mesma, ou por efeito acumulado de anteriores alterações, um aumento superior a 30 % da capacidade produtiva existente ou a 30 % da área edificada do estabelecimento industrial ;	☒	☐	Aumento da área edificada
	e) Estabelecimento de tipo 3 que implique a sua classificação como estabelecimento de tipo 2;	☐	☒	
	f) De qualquer tipo, que implique a alteração das características de efluentes rejeitados após tratamento ou dos volumes titulados, bem como das áreas do domínio hídrico ocupadas, nos termos do disposto no regime de utilização de recursos hídricos.	☐	☒	

Da tabela anterior verifica-se que a alteração consubstanciada pelo estabelecimento **se encontra abrangido** por procedimento **sem vistoria prévia**.

PONTO 4 DO ARTIGO 39.º DO DL N.º 73/2015 DE 11 DE MAIO

Na tabela seguinte, procede-se à análise das condições a que fica sujeita ao procedimento **mera comunicação prévia a alteração de estabelecimento industrial**:

Tabela 10- Verificação de aplicabilidade ao procedimento de mera comunicação prévia.

<u>Verificação de aplicabilidade</u>		APLICABILIDADE	
		A	NA
Mera comunicação prévia	Alteração do estabelecimento industrial de tipo 3 que não se encontre abrangida pelo disposto nos n.ºs 1 e 3, que implique a alteração da atividade económica, classificada de acordo com a respetiva CAE, exercida no estabelecimento.	☐	☒

Da tabela anterior verifica-se que a alteração consubstanciada pelo estabelecimento **não se encontra abrangido** por procedimento de **mera comunicação prévia**.

CONCLUSÃO

Da análise dos pontos anteriores verifica-se que as alterações a realizar pelo estabelecimento industrial, **se encontram abrangidas pelo regime das alterações aos estabelecimentos industriais**, sendo necessário proceder à execução de **procedimento sem vistoria prévia**.

ANEXOS

Na tabela seguinte está a listagem dos ficheiros pdf que representam anexos a este documento.

Nº	Denominação Ficheiro
1	2022-09-28_FIT_P_LUA_FormularioQuadros.pdf ¹⁵
2	2022-09-28_FIT_P_SIR_EsclarecimentoPedidoElementosUnico.pdf
3	2022-10-07_FIT_P_PlantaAlteracoes.pdf ¹⁶
4	2022-10-07_FIT_P_PlantaEquipamento.pdf ¹⁷
5	2022-10-07_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf ¹⁸
6	2022-10-07_FIT_P_RelatorioBase_V1.pdf
7	FDS AMBIFLOC BIO 26F_revisao 20220801.pdf
8	FDS_ADICIDA_W-128.pdf
9	FDS_Adic-513_pt.pdf
10	FDS_GALP_GPL-AUTO-PT.pdf
11	FDS_OSMOCHEM 1010.pdf
12	FS0522-05_Quattro_Plus_PT.pdf
13	FS0534-05_Super_Dilac_PT.pdf
14	FS_PT_02_ACIDO FOSFORICO TG 80%.pdf
15	Ficha_Seguranca _GN_Molgas_2022_004.pdf
16	Ficha_Seguranca_THT_2020.pdf
17	MSDS1993_PT02_PT_CaptureVC16.pdf
18	Suez_Optisperse ADJ5150_REV2020.pdf
19	Suez_Steamate NA6520_REV2020.pdf
20	[FS-COMB-008-PT]_GASOLEO_RODOVIARIO.pdf
21	2017_Planta01_Situacao.pdf
22	2017_Planta03_EquipamentoETARI.pdf
23	2019-10-04_FIT_P_DesenhoTecnicoChamine_FF1.pdf
24	2019-10-04_FIT_P_DesenhoTecnicoChamine_FF2.pdf
25	2019-10-04_FIT_P_DesenhoTecnicoChamine_FF3.pdf
26	2019-10-04_FIT_P_DesenhoTecnicoChamine_FF4.pdf
27	2019-10-04_FIT_P_DesenhoTecnicoChamine_FF5.pdf
28	2019-10-04_FIT_P_DesenhoTecnicoChamine_FF6.pdf
29	2020-08_FIT_P_REL_MG364-20Ed2_RuidoAmbiente.pdf
30	2021-07-16-CMPalmela_FIT_P_LegalizacaoObrasEdificacao\$PlantasSintese.pdf
31	2021-07-16-CMPalmela_FIT_P_LegalizacaoObrasEdificacao.pdf

¹⁵ Documento substitui o apresentado no processo anterior

¹⁶ Documento substitui o apresentado no processo anterior

¹⁷ Documento substitui o apresentado no processo anterior

¹⁸ Documento substitui o apresentado no processo anterior

Nº	Denominação Ficheiro
32	2021-07-25_APA_TUA_TUA20200224000067_2020-12-04_FIT_P_CAE10395\$Cat6.4bii\$CapInts705t.dia\$TodosRegimes.pdf
33	2021-07-25_APA_TUA_TUA20200224000067_2020-12-04_FIT_P_CAE10395\$Cat6.4bii\$CapInts705t.dia.pdf
34	2021-10-07_FIT_P_SIR_IdentificacaoEstabelecimento.pdf
35	2021-10-09_FIT_P_SIR_Localizacao.pdf
36	2021-10-14_FIT_P_PlantaParqueResiduos.pdf
37	2021-10-19_FIT_P_ListaExcelAvaliacaoAbrangenciaCELE.pdf
38	2021-10-19_FIT_P_ListaExcelAvaliacaoAbrangenciaPAG.pdf
39	2021-10-19_FIT_P_ListaExcelAvaliacaoAbrangenciaPCIP.pdf
40	2021-10-19_FIT_P_ListaExcelAvaliacaoConformidadeAIA.pdf
41	2021-10-31_FIT_P_DescriptoresAmbientais.pdf
42	2021-10-31_FIT_P_ListaEquipamentosFrioGasesFluorados.pdf
43	2021-10-31_FIT_P_PlantaAlteracoes.pdf
44	2021-10-31_FIT_P_PlantaEquipamento.pdf
45	2021-10-31_FIT_P_PlantaSintese.pdf
46	2021-11-02_FIT_P_ListaExcelAvaliacaoAbrangenciaPRTR.pdf
47	2022-04-12_FIT_P_ConformidadeLegalChamines.pdf
48	2022-04-12_FIT_P_LUA_FormularioQuadros.pdf
49	2022-04-18_FIT_P_PCIP_ResumoNaoTecnico.pdf
50	2022-04-19_FIT_P_SIR_MemoriaDescritiva_ElementosInformacaoGeral.pdf
51	2022-06-20_IPQ_ESP_7881-2017_2017-08-23_FIT_P_GV\$Registo11236-L\$8489\$Caldeira1.pdf
52	2022-06-21_IPQ_ESP_7879-2017_2017-08-23_FIT_P_GV\$Registo4975-L\$1276\$Caldeira6.pdf
53	2022-06-22_IPQ_ESP_3955-2017_2017-08-31_FIT_P_GV\$Registo2017.1477-Q\$8027\$Caldeira2.pdf
54	2022-07-03_IPQ_ESP_7880-2017_2017-08-23_FIT_P_GV\$Registo10298-L\$211\$Caldeira5.pdf
55	2023-11-22_APA_RAR_L022439.2020.RH6_2020-11-23_FIT_P_RejeicaoAguasResiduais.pdf
56	2024-06-18_IPQ_ESP_0372-2020_2020-03-10_FIT_P_GV\$Registo8969-L\$1865-88\$Caldeira3.pdf
57	2024-06-18_IPQ_ESP_0373-2020_2020-03-10_FIT_P_GV\$Registo8731-L\$1779-84\$Caldeira4.pdf
58	22.19_ListaEquipamentosETARI.pdf
59	22.20_DiagramaFluxoReutilizacaoAguasResiduais.pdf
60	CalculoCapacidadeInstalada.pdf
61	ED6_Planta_AN3.21_folha 1.pdf
62	ED6_Planta_AN3.22_folha 1.pdf
63	EXPANSAO EDIFICIO ASSETICOS.pdf
64	FIT_P_Sistematizacao_MTD_ BREF FDM 2019.xlsx
65	FLUXOGRAMA_ETARI.pdf
66	Fluxograma FIT_P_processo.pdf
67	Fluxograma de produto embalado em latas e pouch.pdf
68	Fluxograma de produtos à base de abóbora.pdf
69	Fluxograma de produtos à base de maçã ou pêra.pdf



Fornecedor de Indústria de Alimentos, S.A.

LICENCIAMENTO INDUSTRIAL

DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO ESTABELECIMENTO



Nº	Denominação Ficheiro
70	ImplantacaoMurzanFIT.pdf
71	LinhaLatasAcessomatic.pdf
72	P274.01_TLF_150_01.pdf
73	Planta_AN4.09_AN5.06_AN6.2_folha 1.pdf
74	ProjetoLinhaPouch.pdf
75	SP_APA_CAS_A010134.2017.RH6_2017-07-19_FIT_P_AC2\$Furo7A.CR3\$Captacao.pdf
76	SP_APA_CAS_A015575.2014.RH6_2014-12-02_FIT_P_AC4\$Furo9\$Captacao.pdf
77	SP_APA_CAS_A015577.2014.RH6_2014-12-22_FIT_P_AC7\$Furo12\$Captacao.pdf
78	SP_APA_CAS_A015579.2014.RH6_2014-12-02_FIT_P_AC1\$Furo5\$Captacao.pdf
79	SP_APA_CAS_A015598.2014.RH6_2014-12-02_FIT_P_AC5\$Furo10\$Captacao.pdf
80	SP_APA_CAS_A015992.2017.RH6_2017-10-25_FIT_P_AC3\$Furo8A\$Captacao.pdf
81	SP_APA_CAS_A015993.2017.RH6_2017-10-25_FIT_P_AC6\$Furo11A.CR2\$Captacao.pdf
82	SP_DRAP_SIR_05-LVT-2009_2009-01-23_FIT_P_Tipo1\$PreparacaoConservacaoFrutosProdutosHortícolas-ConcentradoTomate.pdf